JORNAL DE ABRANTES
123 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ Diretora Patrícia Seixas
NOVEMBRO 2023 / Edição n.º 5633
Mensal / ANO 123
/ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ABRANTES

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS TRAVAM OBRAS DO CINETEATRO

Pág. 7

MÉDIO TEJO

MANUEL JORGE VALAMATOS É O NOVO PRESIDENTE DA CIMT

Pág. 6

CONSTÂNCIA

EUROC 2023 JUNTOU 600 JOVENS PARA O LANÇAMENTO DE ROCKETS

Pág. 12

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
PROMOÇÃO Triumph
RECEBA DE IMEDIATO
10€
DE DESCONTO NUMA COMPRA DA MARCA TRIUMPH*
Soutiens tamanhos especiais, Copa A a H
*Oferta válida para compras de valor igual ou superior a 45€, de 01 a 30 de novembro 2023
RECEBA 10€ de desconto em pijamas e robes**
**de 1 a 30 de novembro 2023
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

O "GUARDIÃO DO TEJO"

Arlindo Consolado Marques falou-nos sobre a sua vida e a luta em redor do Rio Tejo. O «Guardião do Tejo» abordou também a sua nomeação ao Prémio Tágides 2023, bem como da sua visão sobre a luta pelo ambiente como ativista e secretário do ProTejo. Págs. 3 e 4

ESPECIAL TAGUS

30 anos no Ribatejo Interior

Págs. 15 a 18

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
Grupo media ON
COMUNICAÇÃO SOCIAL
"15 Anos, 15 Galas, 15 Galardoados"
GALA ANTENA LIVRE | 2 DE DEZEMBRO
ABRANTES

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Confesso que não me apetece começar este Editorial.
O mundo está de tal forma que não me apetece sair "da minha concha" e enfrentar a realidade.
Outubro trouxe-nos um novo conflito armado. Um ataque terrorista, cobarde, como são todos, não teve em conta as consequências que traria para o povo que dizem defender e representar. Há vítimas mortais, há reféns, há desaparecidos, há uma catástrofe humanitária em curso e ninguém sabe como e quando é que vai terminar.
Mas a guerra na Ucrânia não terminou. O massacre da população ucraniana também continua em curso. E ouvir a "coerência" de alguns líderes mundiais, dá vontade de que se possa viver em Marte rapidamente. Então o que vale para uns, não vale para outros? Num lado justifica-se uma coisa mas, no outro lado, já não é justificável?
Noutra geografia, temos um povo igualmente massacrado mas do qual já não se fala.
E só aqui, em dois parágrafos, falo de um conflito na Europa, outro no Médio Oriente, e ainda outro na Ásia Central. São milhões, sim, MILHÕES, de vítimas só nestes cenários de guerra. Fora o que se passa na África Central e noutros pontos do planeta. Não me identifico com este mundo e não é este mundo que gostava de deixar às próximas gerações.
Por cá, a TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, comemora este mês 30 anos de existência no nosso território. São muitos os projetos que nasceram e cresceram no âmbito da TAGUS. Fomos conhecer mais a fundo o trabalho desta Associação que está implementada no nosso território, mais concretamente nos concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal.
Arlindo Consolado Marques é o "Guardião do Tejo". Numa entrevista ao Jornal de Abrantes, fomos conhecer o "rapaz com 58 anos, que nasceu na freguesia da Ortiga" e que apesar da sua profissão ser guarda prisional, dedica boa parte da sua vida ao rio Tejo e à luta contra a poluição no rio.
Manuel Jorge Valamatos foi eleito, por unanimidade, presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. A saúde e a preocupação dos autarcas com as dificuldades que se registam ao nível da prestação de cuidados primários estiveram presentes no primeiro discurso do novo presidente da CIMT, bem como o acesso aos fundos comunitários para a realização de projetos no território.
Vasco Estrela, presidente da Câmara Municipal de Mação, mantém uma vice-presidência e, para a outra vice-presidência, entrou Bruno Gomes, o autarca de Ferreira do Zêzere.
Quanto a nós, resta-nos ir olhando para o estado do mundo e ir fazendo a nossa parte para que toda a nossa existência possa ter algum significado.
Até dezembro.

FOTO OBSERVADOR /

O 11 de outubro é um dia normal. Mas é o dia de aniversario do "Vi". Em Abrantes toda a gente conhece o "Vi". O Vítor está agora na Misericórdia, continua "no seu mundo", mas sempre "solto" pela cidade. É feliz quando "monta o seu equipamento de 'DJ', com luzes" e faz desses momentos a sua própria festa.
E os Amigos do "Vi", neste 11 de outubro, fizeram-lhe a festa do 64.º aniversário. Chamaram quem com ele convive pela cidade e, à porta do "Tonho Paulos", montaram uma festa. O "Vi" recebeu prendas, montou a sua "banca", teve direito a bolo e muitas fotografias. Para qualquer um de nós pode ser "só" coisa pouca, para o "Vi" foi, seguramente, uma felicidade enorme. Parabéns "Vi"!

PERFIL /

/ **Alexandra Maria Riachos Simão, 29 anos**
/ Psicóloga Clínica

/ **Naturalidade / Residência:**
Natural e residente em Abrantes

/ **Qual é o seu maior medo?**
O meu maior medo é que me falte a coragem. Considero-me uma pessoa de experiências, de querer sempre fazer diferente. Creio que muitas das nossas ações são movidas pela coragem e quando essa faltar também sei que é um bocadinho de mim que desaparece.

/ **Qual é a pessoa que mais admira?**
São três. Os meus pais e o meu irmão. O meu irmão por sentir que é das melhores pessoas que podemos ter na nossa vida: é tão bom menino que receio que as pessoas à sua volta lhe preguem algumas partidas. A minha mãe pelo seu sentido de trabalho e responsabilidade. Dedicada, trabalhadora e merecedora de reconhecimento. O meu pai pela forma como cativa os outros à sua volta, pelo que dá de si em prol de um bem maior e comum sem nunca deixar ninguém sozinho.

/ **Onde e quando foi mais feliz?**
Nas viagens que fiz para os Açores. Não levei ninguém comigo. Serviram para me reencontrar, reposicionar objetivos e pensar no futuro. Sinto que a qualquer momento posso ter que lá voltar. Foram viagens em que me senti realmente feliz.

/ **Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?**
A dificuldade enorme que tenho em dizer "não". Não me apetecer fazer ou ir, mas vou e faço. Não ter tempo mas arranjo forma de tentar. Sei que, às vezes, me prejudico e é por isso que esta seria uma característica que mudava.

/ **Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?**
Creio que a mesma.

/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
A genuinidade. Camuflamos emoções, dizemos que "está tudo bem" quando nem sempre está (como se o facto de poder não estar tudo bem seja sinónimo de fracasso. Encontrar pessoas verdadeiramente genuínas parece-me ser uma tarefa cada vez mais difícil.

/ **Qual é a caraterística que mais detesta nos outros?**
A falta de humildade. Reconheço pessoas quando elas próprias reconhecem as suas limitações e agem de acordo com essa consciência. Quando nos colocamos todos ao mesmo nível respeitamos conceitos como a cordialidade, a honestidade e a dignidade.

/ **Em que ocasiões mente?**
Não tenho por hábito mentir mas se o fizer, quando fizer, será sempre para proteger outros.

/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
José Eduardo Agualusa pela riqueza da língua portuguesa, pelo conhecimento dos povos e por considerar ser uma escrita intemporal. Pedro Abrunhosa, por considerar que as letras das suas músicas tocam, um bocadinho, em todos e todas nós.

/ **Quem é o seu herói da ficção?**
Posso dizer-vos que sou uma apaixonada de filmes como o Rei Leão e o Toy Story, isso sim. Foram esses os "heróis" que marcaram muito a minha infância.

/ **Com que figura histórica mais se identifica?**
Mário Soares, como combatente pela liberdade, Estadista e como importante democrata e figura do socialismo português; Sophia de Mello Breyner, que foi deputada à Assembleia Constituinte pelo PS em 1975, grande poeta da liberdade, escritora e intelectual portuguesa e Maria de Lourdes Pintassilgo, abrantina e única mulher primeira-ministra em Portugal, agora também nome de uma das nossas escolas.

/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
Os meninos e meninas que acompanho todos os dias e que ultrapassam adversidades, pensam muitas vezes como "adultos" e desenvolvem-se pessoal e socialmente a cada momento. São os meus da vida real.

/ **Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?**
Escolheria um lugar que me proporcionasse reflexão e tranquilidade. Será sempre o destino ideal aquele que me proporcionará o que eu preciso, nos diferentes momentos da minha vida.

/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
Seguiria o excelente trabalho dos meus "antecessores". Saber ouvir as pessoas, estar próxima dos problemas dos cidadãos, procurar resolver os pequenos-grandes problemas que existem. Continuava a aposta em Abrantes como território dinâmico, aberto à diversidade, acolhedor, capaz de marcar o mapa regional e nacional.

FICHA TÉCNICA **Direção Geral/Departamento Financeiro** Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Estagiária:** Jade Garcia. **Colaboradores:** CMHT, Paula Gil, Paulo Delgado, Teresa Aparício. **Cronistas:** Alves Jana. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. **Distribuição gratuita** Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783.
Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 10 EUROS (CUSTOS DE ENVIO) IBAN: PT50003600599910009326567.
Membro de: Associação Portuguesa de Imprensa

“Nesta luta não podemos estar sozinhos, temos que estar sempre ligados a um grupo, mas tem que se lutar sempre”

// Arlindo Consolado Marques falou-nos sobre a sua vida e a luta em redor do Rio Tejo. Numa amena conversa, o «Guardião do Tejo» abordou também a sua nomeação ao Prémio Tágides 2023, bem como da sua visão sobre a luta pelo ambiente como ativista e secretário do ProTejo.

// por Jerónimo Belo Jorge

Quem é o Arlindo?

O Arlindo é um rapaz com 58 anos, que nasceu na freguesia da Ortiga, no concelho de Mação, ainda em casa com a ajuda de uma parteira e não no hospital. Estou um bocadinho ligado ao rio porque a nossa vida de pequenos não era como a de agora, não havia nada, tínhamos só o rio. De pequenos íamos logo à pesca, aí com 10 ou 12 anos. Nessa época andava na escola, em Mação, sem muita vontade de estudar. Íamos lá fazer o que tínhamos a fazer e depois fugíamos para o rio para irmos à pesca. Essa era a nossa vida e a nossa alegria. Gostávamos muito de ir à pesca e trazer comida para casa, porque no meu caso éramos três irmãos, o meu pai trabalhava no Entroncamento e não éramos ricos, por isso complementávamos um pouco para nossa casa, para comer. Depois também acompanhava os pescadores de redes e os outros que tinham tarrafa... portanto, o rio era a nossa vida. As ribeiras, no verão, eram as nossas piscinas. Lembro-me de que havia um poço na Figueira, era uma ribeira que agora vai desaguar onde é a estação da Ortiga, onde íamos todos os verões tomar banho.

E como é que começou esta causa de defender, denunciar e dar a conhecer os problemas do Tejo?

Como sempre acompanhei e andei no rio, o que eu via nas águas eu achava normal. Tenho um filho de 18 anos e andava a mãe grávida dele lá na zona do Castanho, num barquinho, e tomávamos banho perfeitamente, em águas transparentes e cristalinas. Entretanto, houve uma altura onde me comecei a aperceber que perto da barragem havia uma espuma por cima da água e a água começou a ficar castanha, depois começou a ficar cor de vinho tinto e foi aí quando eu disse: «alto, aqui alguma coisa não está bem». A situação foi piorando e estamos a falar de finais de 2014, início de 2015. Na altura, eu já era vídeo amador, tinha uma câmara e tinha o meu canal do YouTube onde fui publicando a situação que cada vez ia ficando pior. Pensei que fosse uma coisa passageira, mas não, e ia registando isso. Comecei a aperceber-me que quando ia registando essas imagens, havia muitas visualizações e ali disse: «tenho que continuar com isto, não há outra forma, ninguém quer saber disto».

Mas quando começou a ver que havia poluição, tentou aprofundar mais a situação ou foi apenas nesta fase inicial da denúncia a dizer «isto não está bom»?

O pior é que eu tentei saber a origem. Eu sabia que os pescadores de aqui estão todos ligados e eu conhecia-os, principalmente aos pescadores da zona daquela fábrica, que era a CelTejo, que eram homens que vinham para a pesca da lampreia aqui na altura. Foram eles que me transmitiram: «Arlindo, quem está a poluir é a fábrica». M mas antes de ir lá ver, porque não ia estar a acusar ninguém sem saber, alguém me alertou para eu ir rápido à Barragem de Belver porque havia muitos peixes mortos. Ora, há uma coisa que é poluição visual, espuma e águas negras, mas quando o peixe começa a morrer... E foi aí que começou a haver um interesse da comunicação social, a informação foi passando, mas o problema sempre a aumentar. Nesse momento, eu precisava era ir filmar aquilo para as pessoas vissem, porque as entidades encarregues deste tipo de problemas nada faziam e estava cada vez pior. Em vez de pararem, para mim, começaram foi a aumentar cada vez mais. Ao ponto de começar mesmo a morrer muito peixe. Um dia, chego à Barragem do Fratel, levei um pequeno barco insuflável, fui sozinho e aventurei-me, e quando eu me apercebo, a água estava completamente castanha, preta, havia peixes mortos na superfície e estava tudo cheio de moscas. Depois havia alturas em que o peixe deixa de morrer. Outra coisa que vi e que não devia estar bem, eram os valores de oxigénio. É algo que muita gente não sabe é que o peixe quando anda no rio, tem uma escala de 0 a 10, por exemplo, se for 12 ou 13 é bom para a truta, mas num rio normal, porque todos são poluídos, abaixo do 6 é muito complicado, ou seja, deixa de haver oxigénio, e o que o peixe faz é ir à superfície. Eu vi no Fratel, e isso está tudo gravado, como os peixes por falta de oxigénio iam à superfície e as gaivotas iam lá para os comer. O pior é que começaram a morrer porque o oxigénio estava a 6 ou menos. E eu sabia dos valores porque havia uma empresa de biólogos que faziam estudos sobre o peixe-gato e

nos iam dando informação. Eu cheguei a estar na cadeia, para quem não sabe sou guarda prisional, e estava a ter informação de que os níveis de oxigénio estavam entre os 2 e 3. Chegou a níveis de 1.2. Obviamente que o peixe tinha que morrer. O complicado foi na zona de Nisa, ali num canto ao pé da Central da Avelada, quando eu lá cheguei não queria acreditar, e isso está também registado. Isto mexeu com os portugueses e lá fora, em Espanha, porque aquilo parecia neve de tanto peixe morto. Havia um cheiro horrível porque estava tudo podre... fiquei muito triste porque nunca houve muito interesse por parte da comunicação social. Ficaram as minhas imagens.

E quando é que surge o "Guardião"? É algures por aqui, no meio destas denúncias, que o Arlindo deixou de ser o cidadão que mostra o que está a acontecer e passa a ser o "Guardião do Tejo"?

Não sei precisar. Eu gosto desse nome e penso que ficarei sempre com ele, apareceu num órgão de comunicação social, que eu não me lembro qual, mas houve alguém que disse «o Guardião do Tejo». Se calhar está bem, o guardião é alguém que guarda e eu andava sempre ali de um lado para outro, portanto, saiu uma vez e pegou. Hoje fico satisfeito com esse nome e fico contente porque não deixa de ser, porque ainda hoje, com o Tejo normalizado, continuo a ir ao rio e continuo a acompanhar, porque tem que ser assim mesmo.

Atualmente, as pessoas continuam a perguntar como está o Tejo?

Continuam. A comunicação social tem essa força, as pessoas memorizaram. E não só a visual, também há aqui a força das rádios. Ainda há dias me disseram: «o senhor é o senhor do Tejo, estou a conhecê-lo pela voz». Memorizaram (...) onde haja muita gente, aparecem dois ou três que falam comigo, conhecem-me, seja aqui, ou no Porto, ou em Lisboa... onde eu estiver. As pessoas memorizaram esses momentos maus para o rio... Esta questão ganhou um bocadinho mais de força quando a empresa me meteu o processo. Foi quando as pessoas, penso eu, deram-me mais valor. Então eu andava a defender uma coisa e a denunciar e de repente vem uma empresa e mete-me um processo a pedir-me 250 mil euros... como eu já disse, sou guarda prisional, e vinha no processo que só me pediam aquela indemnização atendendo ao meu poder económico. E com juros de mora até ao pagamento integral da quantia. Atendendo ao meu poder económico? Como é eu consigo arranjar 250 mil euros?

Como é que se sentiu o Arlindo no dia em que chegou a notificação do processo, onde estava acusado, e tinha um pedido de indemnização de 250.000 €?

Tomei um antidepressivo e fiz um vídeo. Quase que chorei e pensei «onde é que estou eu metido?». Porque não é fácil... estamos a falar de uma empresa que faturava 112 milhões de euros por ano... A minha sorte foram os portugueses, os políticos, agradecer também ao juiz Carlos Alexandre, que eu não conhecia e que se meteu também no processo, ao presidente da Câmara de Mação, a todas as menções honrosas que recebi de Abrantes e destas zonas ribeirinhas, ao facto do meu nome ser falado na Assembleia da República... Se não fossem todas estas pessoas e manifestações de solidariedade, eu já tinha desaparecido. E isso podia ter acontecido no caso das agressões no âmbito da Fabrióleo.

Depois destes processos e de tudo o que passou, nunca pensou desistir da defesa do Tejo e dos seus princípios e daquilo em que acreditava?

Houve pessoas, e tenho um amigo que me disse: «olha, eu fujo dos problemas e tu andas a meter-te neles». Isso custou-me muito, e disse-lhe: «olha, não falas mais comigo e deixa-me andar, que eu não tenho medo de ninguém (...) eu nunca mais vou parar com isto, é para frente... a razão está do meu lado e tenho as pessoas todas comigo». E ganhou-se. Entretanto, surgiu uma grande ajuda no que respeita aos 250 mil euros... O movimento a que eu pertenço, sou secretário da ProTejo, criou um crowdfunding para conseguirmos recolher algum dinheiro. Conseguiram-se 20 mil euros e isso foi uma grande ajuda. Também em Ortiga se fizeram recolhas de fundos e houve muitas pessoas a ajudar. Conseguimos ter ali, pelo menos, para o primeiro embate...

O valor era muito elevado mas estes contributos, por pequenos que fossem, deram força à sua vontade de continuar a defender o Tejo...

Deram, porque deu para os advogados e as custas judiciais. Agora, pagar a indemnização... tinha que ir preso. Nem todo a gente tem esse dinheiro...

Há uma altura em que no Açude de Abrantes, a dita poluição causou um problema que, se calhar, foi o princípio do fim e o que teve mais visibilidade. Quando soube deste facto, porque era muita espuma, como é que foi?

Eu sabia que isso ia a acontecer. Foi a 18 de janeiro de 2018. Eu sabia porque nós tínhamos uma rede de informação pelo rio, desde pescadores até pessoas que trabalhavam nas barragens. E eu soube porque os meus amigos de Vila Velha de Rodão, do Arneiro, disseram-me: «tu nem sabes o que te vai a aparecer, nunca vimos isto tão negro» e eu disse: «isto em dois dias, que é o que demora as águas a chegar, vamos ter o caos em Abrantes». Aqui em Abrantes notou-se mais porque naquela queda de água de dois metros, enquanto a água bate, espalha-se tudo pelo rio e o rio estava cheio disso. Mas quando eu cheguei lá assustei-me... então agarrei na máquina. Havia um pouco de nevoeiro e algumas garças brancas e aquilo tinha quase dois metros de espuma. O pior é que aquela espuma geralmente ali às 10h ou 11h começava a dissipar-se e aquela não. Foi então que a Agência Portuguesa do Ambiente foi obrigada a contratar uma empresa para limpar, mas isso não resolveu nada. Foi só show porque a espuma vinha de cima e apareceria... Se houvesse 15 açudes, ficavam todos com espuma.

Há depois um segundo momento neste seu trabalho de defesa do ambiente e do Tejo, que é quando compra um drone e consegue chegar a sítios a que nunca antes tinha chegado...

Eu já comprei quatro, mas o primeiro foi o que impressionou muito as pessoas. Ele hoje nem voaria porque está tudo controlado ali em Constância. Eu subi-o lá porque mesmo visualmente nós não temos noção e essas imagens... ainda hoje vou buscá-las e penso que não pode ser. Mesmo hoje, porque naquela altura acho que já estávamos habituados e até parecia "normal", mas ainda hoje penso que aquilo não pode ter acontecido. Quando eu subi o drone e apercebo-me... Foi mesmo ali onde entram as aguas do rio Zêzere no Tejo. A água era vinho tinto e transparente. Horrível o que ia dentro do Tejo e isso foi o que impressionou muita gente. Nesse dia fomos até montante de Vila Velha de Ródão para confirmar tudo. E não havia espuma nenhuma. E pronto, ganhámos esta luta. O processo foi retirado e hoje fico muito contente e continuo a ir ao rio. O rio hoje já está mais limpo, melhorou quase em 95%... Já andei dentro do barco e reparei que até novas espécies estão a aparecer, houve uma melhoria.

Quando recebe um prémio ou é nomeado para um prémio, como é que se sente?

Eu sinto-me muito bem, às vezes o pior é recebê-lo. Eu posso ser assim muito atrevido, mas tudo me incomoda, gosto mais de estar sozinho. Em frente a muitas pessoas é complicado, mas claro que gosto, até porque é o reconhecimento do que se fez durante anos.

Vamos à nomeação mais recente, o Prémio Tágides, na categoria Projeto da Sociedade Civil. Que prémio é este?

Eu não conhecia e fui à internet ver. Já o ano passado me aconteceu e até fui atrasando isso para não responder, mas a senhora lá insistiu comigo... Esse é um prémio que tem a ver com o combate à corrupção. Acho que se deve à luta pelo Tejo, esta luta a favor do ambiente, em que alguém me nomeou.

Para lá dos movimentos que existem de partidos, do próprio movimento ProTejo que o Arlindo integra, a figura "Guardião do Tejo" é hoje superior em termos de notoriedade a estes movimentos?

É, e eu acho piada. Continuo ocasionalmente a falar, por exemplo, posso-vos dizer que há 15 dias estive na Amnistia Internacional em Lisboa, devido também ao problema das greves, onde estamos ligados, e fui dar o meu testemunho. Foi um senhor que veio de Bruxelas e tinha estado com o Governo nessa manhã e o meu nome, "o Guardião," veio logo lá...

E quando o Arlindo vai como Guardião do Tejo a essas conferências, sente que isso ajuda a formar opiniões e que pode trazer benefícios no futuro?

Eu penso que sim, e posso dizer-vos que agora nesta última vez que fomos lá, para a Amnistia Internacional, estava lá a Catarina da Climáximo, e eu disse-lhe: «vocês têm que lutar, vai ser difícil a vossa causa, mas nada se consegue sem luta. Vejam o meu caso, eu era zero, ninguém me conhecia e, de repente, com a minha insistência de ir ao rio, lutar, ver, enervar-me... tem que se lutar sempre». Essas pessoas que estão em certos movimentos por vezes ligam-me, e eu digo que a luta pelo ambiente é muito complicada porque somos só nós cidadãos. Apesar de os crises contra o ambiente estarem consagrados na Constituição da República, o cidadão está sozinho. E nesta luta não podemos estar sozinhos, temos que estar ligados a um grupo, mas, tem que se lutar sempre... mas, sim, é uma luta muito difícil. Há grandes interesses instalados e é mexer com grandes empresas.

com Jade Garcia

Autocarro a hidrogénio verde entra em circulação no dia 13 de novembro

// Um autocarro movido a hidrogénio verde vai começar a circular na cidade de Abrantes e no concelho a partir do dia 13 de novembro. Uma aposta que se encaixa nos movimentos em torno das energias renováveis.

O presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, na viagem de comboio rumo à Conferência sobre Mobilidade em Territórios de Baixa Densidade, realizada na Covilhã, anunciou que está em preparação o projeto-piloto de um autocarro movido a hidrogénio verde. Esta experiência foi desenvolvida pela Médio Tejo 21 e irá começar a circular em Abrantes no dia 13 de novembro.

O hidrogénio verde é uma das áreas de trabalho da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e pode ser uma aposta futura, explicou o presidente Manuel Jorge Valamatos, que referiu que este projeto "encaixa-se e articula-se com os movimentos em torno das energias renováveis" que surgiram devido ao encerramento da Central Termoelétrica do Pego.

Neste sentido, o projeto será introduzido em Abrantes com um autocarro público de passageiros, que estará devidamente identificado como sendo um autocarro movido a hidrogénio verde, para assim tentarem perceber se esta é uma iniciativa "viável" do ponto de vista financeiro, económico e ambiental, para ser implementada em Abrantes e "eventualmente em toda a região do Médio Tejo".

/ DR

/ Primeiro autocarro a hidrogénio do país já circula em Cascais (Foto: DR)

"Isto acontece em vários países da Europa, isto é um sinal do futuro, um sinal de sustentabilidade quer ambiental, quer económico e é isso que estamos a fazer em Abrantes", destacou o presidente, que ao mesmo tempo explicou que este projeto-piloto ajudará na perceção estatística de dados específicos do concelho relativamente ao funcionamento deste autocarro quer na cidade, quer noutras zonas do concelho, para assim conseguirem obter resultados sobre a sustentabilidade desta iniciativa.

O presidente Manuel Jorge Valamatos explicou também, que com iniciativas deste tipo, o Médio Tejo afirma-se como uma região amiga das energias renováveis, onde irão ser implementadas medidas para o desenvolvimento de projetos científicos e de inovação em torno desta matéria.

Cabe relembrar que a primeira experiência de um autocarro movido a Hidrogénio Verde, foi realizada em Cascais, no ano 2021, e desenvolvido pela empresa CetanoBus.

A Médio Tejo 21, o projeto europeu Hy2Market e o Hidrogénio Verde

O Hidrogénio Verde é gerado por meio da eletrólise da água. Este método utiliza a corrente elétrica para separar o hidrogénio do oxigénio que existe na água. Assim, o Hidrogénio Verde é uma fonte de energia limpa que só emite vapor de água e não deixa resíduos no ar, ao contrário do carvão e do petróleo.

Por outro lado, a Médio Tejo 21 é uma agência Regional de Energia e Ambiente do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul, que visa contribuir para a sustentabilidade e inovação na sua região de influência.

Neste sentido, esta agência afirma-se como um parceiro do projeto europeu Hy2Market, o qual pretende reunir regiões de toda a Europa que trabalhem na área da inovação para impulsionar a produção, transporte e utilização de hidrogénio verde.

Sendo o principal objetivo do Hy2Market criar uma cadeia de valor de hidrogénio mais madura em toda a Europa, a base deste projeto reside em regiões como: o Norte da Holanda, Alta Áustria e Ródano-Alpes, que se ligam e "juntam forças" com "regiões hidrogénio" emergentes da Península Ibérica, tais como: Astúrias, Aragão, Castela e Leão e Médio Tejo, Sicília (Itália), Macedónia Ocidental (Grécia) e Constanta (Roménia).

Assim, o município de Abrantes converter-se-á num dos primeiros da região a testar o projeto piloto de um autocarro movido com Hidrogénio Verde.

Jerónimo Belo Jorge
com Jade Garcia

PUBLICIDADE

Renault Abrantes
Av. D. João I | 2200-233 Abrantes

Manuel Jorge Valamatos é o presidente da Comunidade Intermunicipal

// Passavam poucos minutos do meio-dia de quinta-feira, 12 de outubro de 2023, quando terminou a reunião do Conselho Diretivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, a primeira liderada por Manuel Jorge Valamatos.

/ Manuel Jorge Valamatos ladeado pelos vice-presidentes Vasco Estrela (à esq) e Bruno Gomes (à dta)

Após a saída de Anabela Freitas da Câmara de Tomar e, consequentemente, da Comunidade Intermunicipal, concretizada a 30 de setembro, dizem os regulamentos que não há uma substituição direta, pelo que houve necessidade de ser submetida a votação uma lista com uma nova direção. E esta direção, eleita por unanimidade, passou a ter como presidente Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, Vasco Estrela, presidente da Câmara Municipal de Mação, mantém uma vice-presidência e, para a outra vice-presidência, entrou Bruno Gomes, o autarca de Ferreira do Zêzere.

Após a tomada de posse aconteceu a primeira reunião da comunidade intermunicipal e apenas após a sua conclusão é que o novo presidente falou aos jornalistas.

Manuel Jorge Valamatos começou por reconhecer e agradecer o extraordinário trabalho realizado pela presidente Anabela Freitas, que ao longo dos últimos anos "nos liderou com notável competência e dedicação".

Depois vincou a responsabilidade ao assumir a presidência da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e evidenciou que "a votação reflete de forma inequívoca o espírito de união que existe nesta Comunidade Intermunicipal".

Uma das preocupações, e que Valamatos levou a este discurso, foi a saúde no Médio Tejo, dando conta da grande preocupação dos autarcas com as dificuldades que se registam ao nível da prestação de cuidados primários, referindo que a CIM está a preparar o agendamento de uma reunião com o ministro da Saúde.

Manuel Jorge Valamatos tem 58 anos, é casado e é natural do Tramagal, concelho de Abrantes. Licenciado em Educação Física é Presidente da Câmara Municipal de Abrantes desde fevereiro de 2019 assume responsabilidade nas áreas de coordenação geral, Gestão Financeira, Desenvolvimento Económico, Proteção Civil, Gestão das Pessoas, Comunicação, Freguesias e Auditoria Interna. Foi vice-presidente da CIM Médio Tejo nos últimos 5 anos.

O novo cargo de presidente da CIMT

"É esta união e esta capacidade de harmonia que conseguimos conquistar ao longo dos anos entre todos os presidentes de câmara que integram a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. Em determinado momento 13 municípios faziam parte desta configuração e conseguiram construir essa mesma capacidade de entreajuda, colaboração".

Ressaltou o trabalho das presidentes dos últimos anos, Maria do Céu Albuquerque e Anabela Freitas, as quais, segundo o novo presidente, foram palavras-chave para conseguir esse trabalho e harmonia em equipa. "Particular-mente o trabalho da presidente Anabela Freitas deixa essa marca também aqui. Para muitos de nós estes últimos quatro anos tiveram, de facto, esse registo da presidente Anabela Freitas: união, entreajuda, colaboração, respeito tanto pelo território como pelas pessoas".

E explicou que esta marca também é "uma marca inquestionável do futuro, já que, um dos aspetos determinantes e importantes do trabalho é ter essa capacidade de nos mantermos juntos nas dificuldades e vitórias"

A preocupação com a área da saúde

"O que sabemos é que a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e das outras comunidades intermunicipais ao longo dos anos têm assumido mais responsabilidades. E têm assumido também um papel importante na gestão de todo o território nas diferentes áreas".

O presidente também falou sobre "necessidade de marcação urgente" de uma reunião como o ministro de saúde, Manuel Pizarro, porque existem muitas questões preocupantes no território, como a falta de médicos de família e a fragilidade que isso representa para os cidadãos. Sobre as questões do Centro Hospitalar do Médio Tejo [que começou também a anunciar constrangimentos em várias áreas] referiu que na última reunião do Conselho Intermunicipal, esteve presente o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar, Casimiro Ramos, o qual, manifestou "algumas preocupações". Assim, voltou a frisar que este é o trabalho que deve continuar a ser feito e mantido.

Os fundamentais fundos comunitários

"Houve uma reorganização das Comunidades Intermunicipais. Há um alinhamento futuro, essa também é um dos nossos pontos de interesse e seguramente de cuidado para responder uma nova região, como sabem, o Médio Tejo, a Lezíria do Tejo e o Oeste. É por isso que vamos ter que continuar a acompanhar de perto com toda a atenção e cuidado, e é isso que nos propomos. Ou seja, a Comunidade Internacional tem de estar muito atenta a esta nova configuração que vai surgir em 2030. Até lá temos que percorrer um caminho para construir os alicerces e as condições para que depois toda a ação se desenvolva a favor das pessoas e de essa nova grande região".

Relativamente às prioridades, o presidente disse que existem duas questões. A primeira é a da nova região "que é uma questão central... é muito relevante prepararmo-nos para esse novo desafio". Depois estão as questões das ITI (Investimentos Territoriais Integrados), dos fundos comunitários do Portugal 2030. "Seguramente estão na nossa agenda e são questões de grande prioridade, a qual tem muito a ver com o nosso trabalho de concertação e de articulação entre todos para projetarmos melhor o nosso território. E para tentar eliminar as diferenças de desenvolvimento das regiões".

O "Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Fundo de Transição Justa, o Portugal 2030... Há muitos desafios. Esse é o nosso trabalho aqui todos os dias, um trabalho de articulação com os municípios para conseguir mitigar as fragilidades da região e seguramente potenciar o que cada um tem ao serviço de um todo. É isso o que temos feito até aqui e é o que vamos continuar a fazer".

Os 50 anos do 25 de abril

"Será um orgulho para nós... O poder local tem um papel importantíssimo naquilo que foi o desenvolvimento do país. Eu acho que é para nós um orgulho poder vivenciar aqui na Comunidade Intermunicipal, os 50 anos do poder local, da democracia e do 25 de abril. Faremos tudo o que tiver ao nosso alcance para prestigiar essa data e sobretudo sensibilizar os mais no-vos para a importância da mesma".

Jerónimo Belo Jorge

// A COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo é uma associação de fins múltiplos foi constituída no ano de 2008 (Lei 45/2008 de 27 de agosto) e instituída como pessoa coletiva de direito público pela publicação dos respetivos estatutos no Diário da República n.º 233 II Série de 2 de dezembro (2008).
Tem uma área territorial que abrange 11 Concelhos (Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha) com uma população de 210 mil habitantes [em 31 dezembro a população era de 228 mil habitantes com Sertã e Vila de Rei] e tem uma área territorial de 1.639 km^2 [em 31 dezembro de 2022 a área era 2.283 km^2 com Sertã e Vila de Rei].
A nova direção foi eleita por unanimidade e tem como presidente Manuel Jorge Valamatos (Abrantes), Vasco Estrela (Mação) e Bruno Gomes (Ferreira do Zêzere).
De referir que Maria do Céu Antunes, presidente da Câmara de Abrantes, foi presidente da CIM entre 2013 e 2019, quando saiu para o governo, para a secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional em 2019.
Em 2019 foi eleita Anabela Freitas, presidente da Câmara de Tomar. Nas eleições autárquicas de 2021 Anabela Freitas manteve a presidência, tendo a seu lado como vice-presidentes, Manuel Jorge Valamatos e Vasco Estrela.
A CIM tem ainda na sua estrutura um secretário executivo, Miguel Pombeiro, e um secretário intermunicipal, Jorge Simões.

Descobertas arqueológicas atrasam cineteatro S. Pedro

// Quando há uma obra num centro histórico de uma vila ou cidade há, obrigatoriamente, o acompanhamento das intervenções por um, ou uma equipa, de arqueólogos. Quando se escava em zonas onde se pense terem existido outras construções, ao longo da história, é provável haver achados. Podem ser estruturas, fragmentos de objetos, moedas, objetos de cerâmica ou metálicos, de pedra ou ossadas.

Foi o que aconteceu na intervenção no cineteatro S. Pedro, em Abrantes. A obra prevê a requalificação de todo o interior e implicou remover toda a plateia, havendo necessidade de retirar terra. Aí surgiu, em maio deste ano, o primeiro achado ou achados.

A equipa de arqueologia, constituída por um arqueólogo e duas antropólogas, começou por encontrar despojos do que teria sido uma zona de construção. Ou seja, a escavação permitiu identificar paredes de antes de 1930, altura em que foi construído o cineteatro, e uma dessas parece, afiançam os especialistas, era da Igreja de S. Pedro. Uma igreja que ali existiu e que, presume-se tenha tido o seu altar no sítio onde hoje é o estacionamento frontal ao cineteatro.

Nelson Borges, o arqueólogo que aceitou receber a nossa reportagem explicou que "no interior da plateia percebemos que havia vestígios dos Séculos XVII, XVIII e XIX, nomeadamente vestígios urbanos. Foi aí que a apareceu a parede posterior da igreja de S. Pedro demolida antes de 1930 com construção no Século XVI ou XVII."

Após recolhidos todos os objetos, desenhado e fotografado o espaço intervencionado a equipa passou para o exterior onde, ao lado do bar havia uma espécie de quintal e para onde vai ser ampliado o cineteatro com construção de um "anexo" novo, um cais de acesso técnico e o novo posto de transformação. E foi nesse aterro que Nelson Borges e as antropólogas Inês Lisboa e Sofia Cruz foram surpreendidos.

/ Os trabalhos arqueológicos continuam no terreno apesar do tempo chuvoso não ajudar

/ (Ao lado) Nelson Borges, Inês Lisboa e Sofia Cruz

Conta o arqueólogo que no acompanhamento do trabalho mecânico, quando as máquinas retiravam terra começaram a descobrir enterramentos. De imediato todos os trabalhos da empreitada pararam nesse local para entrarem os técnicos com "as suas ferramentas".

As máquinas foram substituídas por colheres, pás, pincéis, pinças, peneiras e por aí fora para, com cuidado, por a descoberto os achados. "Encontramos um aterro e identificamos 5 ou 6 enterramentos. Começamos a trabalhar os talhões e percebemos serem 10 ou 1", conta Nelson Borges. E a precisão do arqueólogo aponta a enterramentos ordenados, este/oeste e bem definidos num local que seria um terreno anexo a essa igreja de S. Pedro.

Uma das notas, explicou é que nalguns destes casos foram encontradas ossadas de adulto e criança.

Os trabalhos continuaram com a morosidade normal destas operações. Quando visitamos a escavação as duas antropólogas, de joelhos, estavam a retirar a terra de outro enterramento, por forma a deixar a ossada visível e limpa para poder ser feito o trabalho de fotografia e desenho.

O arqueólogo vai explicando todo o processo. "As ossadas são registadas e depois são recolhidas para trabalho de laboratório. Depois de todo esse processo laboratorial concluído, o espólio será todo entregue ao Município, neste caso ao Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes.

Ao todo a equipa de investigadores encontrou 24 enterramentos. E a pergunta seguinte foi, naturalmente, qual a época desses enterramentos.

Nelson responde "quase de certeza 1810 ou 1811." E como aponta para esta data precisa? Junto a umas ossadas "encontrámos botões e fivelas do fardamento do Regimento 22." Tropas portuguesas que na época combateram a invasão napoleónica comandada pelo general Massena. "Pode ter sido resultado de uma pequena batalha, uma pequena escaramuça e com os cemitérios cheios pode ter sido este um local de enterramento.

Nelson Borges indica que não encontraram um cemitério, mas um local de enterramento num período curto.

A chuva deste mês não tem ajudado nada os trabalhos do arqueólogo e das antropólogas, já que os ossos não gostam de água, provoca uma deterioração acelerada, por isso sempre que vem uma nuvem a largar água é preciso tapar de imediato os locais onde estão a trabalhar.

O tempo que vai demorar a análise aquele local não é conhecido. São trabalhos minuciosos e de pormenor. O certo é que enquanto o trabalho não estiver dado como concluído a obra não pode avançar para aquele espaço. Apesar de o dono da obra ser o Município de Abrantes a intervenção arqueológica é tutelada pela Direção-Geral do Património Cultural, passando a autarquia a ser uma espécie de observador.

João Gomes, vice-presidente da Câmara de Abrantes, sublinhou o facto de quando apareceram as primeiras descobertas foi redesenhado o plano dos trabalhos, avançando a requalificação nos locais e trabalhos onde era possível. Com a descoberta dos enterramentos a empreitada começa a somar atrasos uma vez que não é possível começar os trabalhos de ampliação do cineteatro. E a preocupação cresce porquanto a empreitada tem de cumprir prazos por causa do financiamento. Mas o Município, nestes casos, está de mãos e pés atados e resta-lhe avançar com o possível. Por exemplo, a pintura exterior já está feita. A expetativa de João Gomes é que a meteorologia não seja mais um motivo de atraso das escavações.

Nelson Borges revela ainda outro ponto que ainda falta explorar e que é "muito sensível. Temos de fazer a vala para liga o posto de transformação à rede elétrica e temos de passar pelo estacionamento frontal ao cineteatro [local onde seria originalmente o altar da antiga Igreja de S. Pedro]. E esta vala atravessa esse local."

Em arqueologia não se sabe o que se pode encontrar ou não. Sabe-se que há locais mais sensíveis do que outros, mas o olhar atento dos especialistas é que permitirá poder a descoberto os achados que estão enterrados à mais ou menos séculos. E depois nunca se sabe o que é que se poderá encontrar.

A equipa de especialistas diz que não são questionados por cidadãos ou não há quem ali vá espreitar, até porque a estação de arqueologia está dentro da empreitada.

A empreitada de Restauro, Reabilitação, Remodelação e Ampliação do edifício do Cineteatro São Pedro foi adjudicada por cerca de 2,8 milhões de euros à firma João António Gonçalves, Engenharia, Lda. O prazo de execução é de 15 meses, pelo que a obra, em condições normais deveria estar concluída em março/abril de 2024. Resta saber que implicações terá na empreitada esta descoberta e as necessárias escavações.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

Médico e Câmara Municipal assinaram protocolo

// Com a entrada ao serviço no dia 1 de outubro, o protocolo com o novo médico que exerce no Centro de Saúde da vila, foi assinado no dia 6 de outubro. A cerimónia decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Foi celebrado na tarde de dia 6 de outubro, o Protocolo entre a Câmara Municipal de Mação, na pessoa do seu presidente Vasco Estrela, e o novo médico do Centro de Saúde de Mação, Jaime Brito da Torre, no âmbito do Regulamento de Incentivos à Fixação de Médicos implementado pelo Município de Mação.

O novo clínico assumiu funções no dia 1 de outubro, no Centro de Saúde da vila de Mação, onde ingressa por mobilidade, fruto da implementação do Regulamento de Incentivos à Fixação de Médicos, aprovado pela Autarquia.

Segundo o presidente da Câmara, Vasco Estrela, a chegada deste médico ao Concelho "não vem resolver o problema, que é muito grave, mas vem ajudar a mitigar alguns constrangimentos, nomeadamente para aceder a consultas".

É de referir que, até agora, apenas aos fins de semana existiam médicos em atendimento complementar e que, devido à alta procura, muitas pessoas iam marcar a sua vez de madrugada. Mação é um concelho com uma população muito envelhecida e contava apenas com uma profissional em funções.

Este Regulamento pretende a fixação de um máximo de três médicos de família e atribui até 2500 euros a cada profissional que se fixe em Mação. As candidaturas podem estar abertas em contínuo desde que haja interessados.

/ Jaime Brito da Torre é o clínico que está em Mação no âmbito dos Incentivos à Fixação de Médicos

Vasco Estrela refere ainda que "houve esta manifestação de interesse, e há uma ou outra conversa com um ou outro médico, veremos se conseguimos ou não. Mas, como sabem, a situação é dramática ficando agora um pouco menos dramática".

Recordar que, em setembro, Vasco Estrela deu conta dos números da saúde no concelho, não deixando de referir as condições dos restantes serviços públicos em Mação.

> "Cerca de 50% da população terá médico de família até dezembro ou até março"

"Neste momento, temos no nosso concelho 4878 pessoas sem médico de família, temos 1644 com médico de família, que é a doutora Fernanda, e o novo médico irá ficar com um ficheiro de 1550 utentes. Significa que ficaremos com cerca de 50% da população com médico de família até dezembro ou até março, que é quando a doutora Fernanda abandonará supostamente o serviço" por razões de reforma.

Para Vasco Estrela, "este é o estado da arte". Adiantou ser "vergonhoso", quando no concelho "temos situações complicadas em termos de planeamento familiar e acompanhamento a grávidas. Não posso deixar de registar o estado a que o Estado deixou chegar esta situação no nosso concelho e, duma forma geral, no país, com tendência a piorar". Acrescentou que "para lá de toda a decadência generalizada dos serviços públicos em Portugal, esta área da saúde é extraordinariamente grave" e relembrou que estamos num concelho onde não temos médicos de família, onde não temos conservador do Registo Civil e Predial há quatro anos e há cinco anos que só vem uma manhã ou uma tarde a Mação". Mas não ficou por aqui pois "temos um serviço de Finanças que só atende quando querem, por marcação, o que é uma autêntica vergonha, e temos a Segurança Social neste momento com um funcionário e meio. E este é o Estado no seu melhor".

"Quando temos a maior carga de impostos alguma vez vista em Portugal, digamos que quem tanto apregoa e defende o Estado e o Estado Social, Mação é um bom exemplo daquilo que não devia existir", desabafou o autarca.

Conselho Municipal de Educação já tomou posse

// O presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, recebeu na manhã de dia 11 de outubro, nos Paços do Concelho, os novos membros do CMEM - Conselho Municipal de Educação de Mação.

Já tomou posse o Conselho Municipal de Educação de Mação.

Este órgão, como frisou o presidente da Câmara, Vasco Estrela, já não estava ativo há algum tempo, "sendo de extrema importância para esta área, tanto mais agora, com a descentralização de competências na área da Educação para as Câmaras".

Teve lugar a primeira reunião, com instalação dos membros do CMEM, seguida de uma segunda reunião para avaliação do início do ano letivo 2023/2024. Foi ainda feita uma avaliação "muito positiva relativamente ao início do ano escolar" perspetivando-se, assim, que o mesmo possa decorrer de forma satisfatória para toda a comunidade escolar.

Todos os novos membros do CMEM se mostraram disponíveis para que a área da Educação no Concelho de Mação continue "com a qualidade que a caracteriza".

/ Conselho Municipal de Educação de Mação tomou posse a 11 de outubro

Integram o Conselho Municipal de educação de Mação as seguintes entidades: Câmara Municipal de Mação – Presidente; Assembleia Municipal de Mação - Presidente; Associação Pais e Enc. Educação AEVH; Associação de Estudantes da EB 2,3+S Mação; Direção do Agrupamento de Escolas VH Mação; Segurança Social; Juntas de Freguesia do Concelho Mação; Comissão Coord. Desenv. Regional - LVT; Direção-Geral Estab. Escolares - DSRLVT; Santa Casa da Misericórdia de Mação; AEVH – Pessoal Docente Ensino pré-escolar; ACES Médio Tejo; AEVH – Pessoal docente ensino básico; Inst. Português Desporto e Juventude - LVT; AEVH – Pessoal Docente ensino secundário; Guarda Nacional Republicana de Mação; AEVH – Conselho Pedagógico; Instituto de Emprego e Formação Profissional e Bombeiros Voluntários de Mação.

Ainda este ano o Conselho Municipal de Educação irá reunir para debater e aprovar a Carta Educativa do Concelho de Mação, entretanto concluída.

Estado continua a pagar contribuições dos antigos trabalhadores da Central do Pego

// Os antigos trabalhadores da Central Termoelétrica do Pego, no concelho de Abrantes, vão continuar a beneficiar do pagamento pelo Estado das compensações e contribuições para a Segurança Social, segundo a proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2024 apresentado pelo Governo.

De acordo com o artigo 80 da Proposta de Lei n.º 109/XV/2.ª, "o Governo procede ao pagamento das compensações e das contribuições para a Segurança Social dos antigos trabalhadores da Central Termoelétrica do Pego abrangidos pelo `Mecanismo de Compensação para uma Transição Justa´ relativo ao ano corrente".

"O Governo procede igualmente ao pagamento das contribuições para a Segurança Social dos antigos trabalhadores da Central Termoelétrica do Pego abrangidos pelo 'Mecanismo de Compensação para uma Transição Justa', relativas às compensações remuneratórias pagas até final de 2024", acrescenta a proposta de lei, adiantando que "o pagamento das contribuições para a Segurança Social é financiado pelo Fundo Ambiental".

O artigo 80 da proposta de lei do OE para 2024 esclarece ainda que as contribuições "são calculadas em função da remuneração de referência à data da cessação do contrato de trabalho, em termos a definir por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Energia".

/ Compensações e contribuições para a Segurança Social continuam a ser pagas

O fim da laboração na central a carvão do Pego, no concelho de Abrantes, em 30 de novembro de 2021, afetou cerca de 150 postos de trabalho diretos e indiretos.

Alguns trabalhadores saíram da empresa por despedimento coletivo, outros por acordo, mas, no final do ano passado, ainda havia cerca de 20 funcionários em funções na infraestrutura e perto de 50 antigos trabalhadores em formação, na expectativa de poderem retomar funções.

Com o fecho da central a carvão do Pego, em 30 de novembro de 2021, a empresa de energia Endesa obteve em 2022, em concurso público para reconversão da central de produção de energia, o direito de ligação à Rede Elétrica de Serviço Público (RESP) de 224 MVA para a instalação de 365 MWp de energia solar, 264 MW de energia eólica, com armazenamento integrado de 168,6 MW, e um eletrolisador de 500 kW para a produção de hidrogénio verde.

No passado mês de setembro, a Endesa, que tem um investimento global na região na ordem dos 600 milhões de euros, anunciou também que vai investir um milhão de euros na criação de uma Escola Rural de Energia Sustentável, que prevê a criação de 75 postos de trabalho diretos, dando preferência à integração dos trabalhadores da antiga central a carvão.

O projeto prevê também a reconversão e qualificação profissional de cerca de 2.000 pessoas da região, capacitando-as para exercerem atividades em projetos de energias limpas e renováveis naquele território do concelho de Abrantes.

Relembrar que, em setembro deste ano, a ministra da Coesão Territorial disse que o fecho da central a carvão no Pego fez baixar em 70% as emissões de CO_2 em Abrantes, tendo destacado uma Transição Junta compensatória da perda de 420 postos de trabalho.

"Desde que a central termoelétrica a carvão do Pego foi encerrada, em 2021, as emissões de CO_2 [dióxido de carbono] do setor da energia do concelho de Abrantes diminuíram mais de 70%, o que não pode ser senão uma ótima notícia", afirmou Ana Abrunhosa.

C/ Lusa

PUBLICIDADE

14/09/2023 a 31/01/2024

"TENS DE IR À MULTIOPTICAS"

CLIENTE MULTIOPTICAS

DESCONTO IGUAL À IDADE

DESCONTO A DOBRAR EM PROGRESSIVOS

Promoção válida nas lojas aderentes de 14/09/2023 a 31/01/2024 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), o desconto é em euros e duplica na compra de lentes progressivas, não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt.

ABRANTES
Praça Barão da Batalha, 3/5

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Aprovado projeto para a instalação da Unidade de Saúde Familiar Norte

// Foi aprovado por unanimidade, a 17 de outubro, o Projeto Base de "Requalificação da Escola Primária de Alferrarede para a instalação da Unidade de Saúde Familiar Norte de Abrantes". Após as "devidas aprovações" seguir-se-á para a Fase 3, correspondente ao Projeto de Execução, antecedendo o lançamento da empreitada.

"Este projeto assegurará os cuidados de saúde individuais e familiares, assentes numa equipa multiprofissional, cuja prática visa a melhoria contínua da qualidade. Neste caso, os utentes terão a garantia de usufruir de cuidados de saúde personalizados e organizados, podendo, os utentes, conseguirem assim uma equipa de saúde familiar", informou a Câmara Municipal em nota de imprensa.

Para o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, esta requalificação significa uma intervenção "muito robusta e importante para a reorganização dos serviços de saúde no norte do concelho, para minimizar o problema da falta de médicos de família que é um elemento central para a vida das pessoas", esclarecendo que este modelo organizativo de gestão das Unidade de Saúde Familiar ampliam a capacidade de captação de profissionais de saúde sendo esta a "única forma de responder a este problema".

Com este projeto, pretende-se construir uma infraestrutura de saúde capaz de responder aos utentes inscritos nos Centros de Saúde das freguesias de Abrantes e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas e Rio de Moinhos, a maioria dos quais sem médico de família.

/ A antiga Escola das Hortas vai ser requalificada e tornar-se na nova USF

Ainda na reunião do Executivo Municipal de Abrantes, a vereadora Raquel Olhicas explicou que o atual polo de saúde de Alferrarede funcionará visando o acolhimento de todos os serviços da unidade de recursos assistenciais partilhados, nomeadamente, as consultas de higiene oral, medicina dentária, nutrição, psicologia, fisioterapia, cardiopneumologia e serviço social. Assim, a nova USF irá responder às necessidades do norte do concelho, permitindo que este espaço ganhe maior capacidade de resposta.

Este projeto, que já conta com financiamento europeu através do PRR, insere-se na estratégia Abrantes 2030 e será construído em articulação com o Ministério de Saúde que será o "responsável", segundo o presidente da Câmara de Abrantes, na toma de decisões. Relativamente aos prazos para o início do mesmo, o presidente Manuel Jorge Valamatos explicou que esperam que as obras iniciem durante o próximo ano.

A abrangência desta nova USF, localizada na zona norte de concelho, será de 210 km2, onde a implantação na antiga Escola Primária de Alferrarede será ampliada, ocupando o terreno do antigo recreio a tardoz, com uma área de 2052 m2.

Este projeto contará com um investimento de 1.647.735,00€, mais IVA "o que seguramente fará com que ultrapasse os 2ME".

A USF irá concentrar-se num núcleo autónomo, integrando compartimentos no edifício e na nova extensão, com acessibilidade reservada a funcionários. O programa funcional diversificado integra: vestiários, sanitários dos funcionários, sala do pessoal/ cafetaria e sala de reuniões no primeiro piso, acessível através das escadas preexistentes e uma plataforma elevatória para pessoas com mobilidade reduzida.

Já no rés-de-chão, estarão instalados diversos tipos de depósitos, respetivamente, de materiais de consumo administrativo, de limpeza e de resíduos. O núcleo de Prestação de Cuidados de Saúde, para além das salas de tratamento, integra 10 gabinetes de consulta. A acessibilidade será controlada a partir da receção e sala de espera. Todos os gabinetes são idênticos em dimensão, excetuando os Gabinetes com antecâmara e sanitário de saúde da mulher e planeamento familiar. Um sanitário exclusivo de apoio aos clínicos localiza-se na confluência das duas alas de gabinetes, tal como o depósito de material de consumo administrativo. Os clínicos e pessoal de apoio terão um circuito próprio, não se cruzando com os utentes. Os gabinetes cumprem com as indicações ao nível da organização funcional com destaque para a secretária do médico.

No fim, o presidente esclareceu que a USF, "ainda" não tem um nome atribuído. "É chamada de Unidade de Saúde Familiar Norte de Abrantes, mas ainda não tem um nome oficial".

Transporte a Pedido para a USF

Questionado relativamente à acessibilidade dos utentes do norte do concelho à nova USF em Alferrarede, o presidente Manuel Jorge Valamatos referiu que o Transporte a Pedido é "um serviço extraordinário, que funciona como uma boa solução quando a rede de transportes pública não está ali tão frequente".

O presidente certificou que muitas pessoas não utilizam este tipo de transporte, mas que, ao mesmo tempo, outras utilizam. "A verdade é que muitas outras não sabem que este serviço existe", reconheceu.

"Com esta iniciativa pretende-se reforçar a dinâmica do transporte público, agora, com uma nova linguagem com este novo modelo de transporte que temos e que é gerido pelo Médio Tejo... Mas também queremos reforçar o dinamismo e as respostas dos autocarros em todo o concelho, por isso, peço mais uma vez para se olhar para o Transporte a Pedido como uma solução para responder às necessidades das pessoas", fechou o presidente.

Os números

São cerca de 11.100 utentes os que se beneficiarão deste projeto. Nomeadamente, 8.000 utentes das freguesias de Abrantes e Alferrarede; 1.400 utentes do pólo das Mouriscas; 1.100 utentes do pólo de Rio de Moinhos e 600 utentes do pólo do Carvalhal.

Pretende-se atribuir médico de família a 11.100 utentes.

Serão investidos cerca de 2ME para a realização desta obra.

O Projeto Base da USF enquadra-se nos equipamentos Tipo 3, para 10.500 utentes.

Patrícia Seixas
com Jade Garcia

PUBLICIDADE

CAIS vê prazo de permanência de empresas alargado por mais um ano

// Em Vila Nova da Barquinha, a Câmara Municipal decidiu fazer uma alteração ao regulamento do CAIS – Espaço Empresarial de Vila Nova da Barquinha que é uma incubadora de empresas. Trata-se de alargar o prazo de permanência das empresas por mais um ano do que os cinco previstos.

No atual regulamento do CAIS – Espaço Empresarial de Vila Nova da Barquinha, as empresas podem permanecer neste espaço pelo período de cinco anos. Contudo, alguma delas pediram uma prorrogação do prazo, até porque durante o período da pandemia o volume de negócios baixou. O presidente da Câmara, Fernando Freire, confirmou que "vamos ter que mexer" no regulamento. Ou melhor, "não mexemos, apenas há é a possibilidade de prerrogativa por mais um ano, com os fundamentos que estão na respetiva informação do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local". Esta alteração prende-se com o facto de "termos tido um período de muito perto de dois anos com o COVID" e também porque "não há uma grande pressão para que haja novas empresas a instalar-se no CAIS". Neste momento, o Espaço Empresarial não tem lista de espera de empresas que pretendam ali instalar-se.

/ CAIS vai permitir que empresas permaneçam por mais um ano

Para o autarca, "não faz nenhum sentido estarmos a expulsar ou, eventualmente, com uma ação de despejo das pessoas que estão lá muito bem instaladas e a trabalhar bem. Assim continuarão por mais um ano até o assunto voltar a vir a uma reunião" do Executivo da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha.

O CAIS comemorou três anos no dia 19 de outubro.

A obra resultou da reabilitação de dois edifícios já existentes e que se encontravam em avançado estado de degradação, em pleno centro histórico da vila, no Largo José da Cruz, junto aos Serviços Municipais, da Loja do Cidadão, da Conservatórias de Registo Civil e Predial, e Arquivo Municipal.

O edifício dispõe de gabinetes de trabalho e espaços de coworking, bem como áreas para os respetivos serviços de apoio, como salas de reunião, de formação e de refeição, serviços administrativos e loja.

O CAIS tem como objetivo "a promoção e acompanhamento de projetos e empresas inovadoras, colocando-as num mesmo espaço físico e pondo ao seu dispor um conjunto de serviços, gabinetes, espaços para coworking e instalação virtual de empresas, proporcionando a inserção num ambiente empresarial adequado, bem como as condições necessárias ao seu sucesso".

O espaço era uma das intervenções previstas no Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) de Vila Nova da Barquinha, no âmbito da candidatura ao Programa Operacional Regional – Centro 2020, com um custo total de cerca de 630 mil euros, sendo elegível 550 mil euros com comparticipação de 85% do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), suportando o Município, nesta obra, cerca de 160 mil euros, no edifício, a que acresceu todo o investimento em mobiliário não elegível em candidatura.

De referir que assim que as candidaturas foram abertas, o espaço esgotou a sua capacidade em uma semana.

Fernando Freire comentou ainda que "a nossa Zona Industrial também se encontra cheia" e que no início do mês de outubro foi realizada mais uma escritura para a instalação de uma empresa no ramo das madeiras. Até final do ano, abrirá mais uma empresa que irá criar 80 postos de trabalho na área do papel. Há ainda outra escritura a assinar em breve com uma empresa contemplada no Fundo de Transição Justa, que opera na área das construções modelares, e que "trará um investimento de perto de 15 milhões de euros para Vila Nova da Barquinha".

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

35.ª FEIRA DO LIVRO de Constância
21 a 26 nov. 2023
Cineteatro Municipal

HORÁRIO DA FEIRA DO LIVRO
Terça-feira 9h00 » 18h00
Quarta-feira 9h00 » 18h00 e 20h00 » 22h30
Quinta-feira 9h00 » 18h00
Sexta-feira 9h00 » 18h00
Sábado 14h00 » 22h00
Domingo 14h00 » 18h00

TERÇA-FEIRA » DIA 21
9h30 Sessão de Abertura
10h00 Peça de Teatro "Dentes de rato", pela Companhia *Atrapalharte*
Público-alvo: 3.º Ciclo
14h30 Peça de Teatro "Livros!? Não!", pela Companhia *Atrapalharte*
Público-alvo: 2.º Ciclo

QUARTA-FEIRA » DIA 22
10h00 e 14h00 Peça de Teatro "O Reino de Pernas P'ró Ar", pela Companhia *Teatro Cativar*
Público-alvo: Pré-escolar

QUINTA-FEIRA » DIA 23
10h00 Peça de Teatro "À procura de Vicente", pela Companhia Gato Escaldado
Público-alvo: Secundário e profissional

SEXTA-FEIRA » DIA 24
10h00 e 14h00 Sessão de contos, com Bruno Baptista, contador de histórias
Público-alvo: 1.º Ciclo

SÁBADO » DIA 25
17h00 À conversa com Nuno Nepomuceno (escritor) e Domingos Amaral (jornalista e escritor)
Público-alvo: Público em geral
20h30 "Ana Paula Beleza Music", espetáculo de piano com alunos e entrega de diplomas de Inglaterra
Público-alvo: Público em geral

DOMINGO » DIA 26
15h30 Espetáculo para famílias "O Rei que comia Histórias", pela Companhia *Pandora teatro*
Público-alvo: Público em geral

Constância · note · Ana Paula Beleza Music

EuRoC 2023 juntou 600 jovens para o lançamento de rockets

// Eram 25 equipas inscritas, mas só 19 vieram a Constância para participar na maior competição europeia de lançamento rockets ou de foguetes. O EuRoC realizou-se em Constância, pela primeira vez, com o Paddock instalado no Pavilhão Desportivo Municipal e o campo de lançamentos onde já é habitual, no Campo Militar de Santa Margarida.

Das 25 equipas inscritas apenas 19 estiveram em competição. As outras 6 acabaram por não vir a Portugal por problemas com os projetos. É que o EuRoC tem os ajustes finais dos foguetes e os lançamentos com parâmetros técnicos e científicos, não fugindo às comunicações e ao espectro espacial.

Marta Gonçalves, porta-voz da Agência Espacial Portuguesa, revelou que nas últimas edições têm tido "um pezinho" em Constância com os lançamentos no Campo Militar de Santa Margarida, mas agora "decidimos colocar o outro pé. E tem corrido muito bem".

Destacou que as infraestruturas cedidas pela Câmara são as ideais para a realização do evento. O paddock está instalado no pavilhão desportivo. O facto de ser realizado dentro da vila tem permitido que mais população possa visitar, os próprios participantes possam visitar a vila e incentivar assim o comércio local.

Indicou ainda que em 2022 havia duas equipas portuguesas aceites, mas apenas uma lançou. Este ano foram igualmente duas e com uma grande expetativa em que as duas conseguissem lançar. E isso aconteceu mesmo.

"A outra competição que se pode equiparar ao EuRoC é nos Estados Unidos e isso traz, como sabemos, vários problemas logísticos. Sabendo que que há esta competição aqui, e que se continua a solidificar, é bom perceber que mais equipas estão interessadas. Mais equipas não só em Portugal, mas de toda a Europa estão a formar-se e querem vir a Portugal e ao EuRoC lançar os seus foguetes".

O EuRoC contou com duas equipas portuguesas: os RED, do Instituto Superior Técnico, e a North Space, que inclui estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto, da Universidade de Aveiro e das Faculdade de Ciências e de Engenharia da Universidade do Porto. A eles juntaram-se a outras equipas, vindas de países como Suécia, Polónia, Espanha, Alemanha, Suíça, Reino Unido ou Noruega, por exemplo.

No paddock não há cofres ou gavetas fechadas. Os foguetes e outras peças estão em cima das bancadas. As equipas vão sempre "espreitando" os aparelhos das outras equipas, tirando notas e fotos para tentarem todos os anos melhorar os sistemas. E trocam bastante informação porque "todos estamos aqui com um objetivo, que é fazer foguetes, divertimo-nos e aprendermos... É mais do que uma competição".

/ Ricardo Conde, presidente da AEP, quer concurso de lançamentos sub-orbitais

No final o líder da Agência Espacial Portuguesa, Ricardo Conde, (AEP) fez um balanço muito positivo desta edição e destacou a entrega de prémios que têm como objetivo premiar as mais diversas áreas deste "encontro". Referiu, aliás, que qualquer uma das equipas poderia levar um destes prémios.

Depois destacou que o balanço é extraordinário porque em Constância há condições muito boas e a hospitalidade. Foi notória a forma como os jovens foram acolhidos e "envolvidos" na comunidade. Afinal "viveram" no concelho, e à volta, uma semana.

Ricardo Conde deixou ainda uma palavra de agradecimento e apreço ao exército, que há quatro anos criou as condições para a realização do concurso nesta região.

"Se não fosse o apoio do exército não conseguiríamos fazer isto", explicou o responsável pelo EuRoC que acrescentou que agora é tempo de começar a preparar uma 5.ª edição, mais exigente. Ricardo Conde, no seu discurso de encerramento, deixou a certeza de que em 2024 a Agência Espacial Europeia (ESA) vai reforçar o apoio a este concurso.

Já sobre a competição sub-orbital Ricardo Conde deixou no ar a possibilidade de que possa acontecer em 2025 porque "vêm aí novidades que servem para preparar o país e os voos sub-orbitais são os desígnios que nós temos."

O EuRoC é um desafio único com elevados níveis de exigência técnicos e inúmeros parâmetros de avaliação para que os foguetes tenham o máximo sucesso e consigam ser lançados com eficácia, atingido a altitude-alvo a que se propõem. A segurança dos equipamentos e as condições atmosféricas encontram-se entre os principais critérios.

Jerónimo Belo Jorge

/ Os rockets são lançados no Campo Militar de Santa Margarida

// O European Rocketry Challenge

O European Rocketry Challenge (EuRoC) é uma competição universitária europeia de lançamento de foguetes (rockets) criada em 2020 pela Agência Espacial Portuguesa. A competição, a primeira do género na Europa, desafia estudantes universitários a lançar os seus foguetes de propulsão sólida, líquida ou híbrida em altitudes entre 3.000 e 9.000 metros. Nos últimos quatro anos, o European Rocketry Challenge afirmou-se como um motor de desenvolvimento do quadro científico e educativo europeu e nacional, estando alinhado com os objetivos que guiam a ação da Agência Espacial Portuguesa.

// Equipa da Áustria no topo do pódio

A Aerospace Team Graz, equipa constituída por estudantes universitários oriundos da Áustria, foi a grande vencedora da 4ª edição do European Rocketry Challenge (EuRoC). A equipa vencedora conseguiu, de acordo com a organização, "um lançamento excecional, ao ultrapassar os vários parâmetros de avaliação a que os foguetes devem responder para que tenham o máximo sucesso, entre os quais alcançar a altitude-alvo a que se propõem (entre 3.000 e 9.000 metros)".

- ANACOM Award – PoliTo Rocket Team (Itália)
- Payload Award – RED, Rocket Experiment Division (Portugal)
- Design Award – Warr Rocketry (Alemanha)
- Technical Award – Skyward Experimental Rocketry (Itália)f 2
- Team Award – ASAT, Aristotle Space & Aeronautics Team (Grécia)
- S3 Flight Award – Faraday Rocketry UPV (Espanha)
- H3 Flight Award – Aerospace Team Graz (Áustria)

PUBLICIDADE

Quer ganhar um carrinho cheio de compras no valor de 300€?

Acerte em cheio!

Na sua loja Minipreço de Abrantes
Av. 14 de Junho, 2200-298 Abrantes

Campanha reservada a lojas aderentes. Consulte os termos e condições em **miniprecocarrinhoemcheio.com**

Concurso Publicitário nº 41/2023 autorizado pela Câmara Municipal de Oeiras. Prémios não convertíveis em dinheiro.

Bombeiros comemoraram 70 anos e denunciaram injustiças para com os bombeiros municipais

/ Dia de festa e convívio na comemoração dos 70 anos dos Bombeiros Municipais de Sardoal

// Os Bombeiros Municipais de Sardoal comemoraram este mês 70 anos de existência. São 70 anos de uma história de dedicação à causa pública, mais concretamente no socorro e proteção de pessoas e bens.

A cerimónia de comemoração teve lugar no dia 22 de outubro, no Centro Cultural Gil Vicente, mas nem pelo facto de se celebrar tal idade e de o dia ser de festa, se esconderam "as injustiças" que uma corporação de bombeiros da Administração Local enfrenta.

As primeiras palavras de Nuno Morgado foram dirigidas, "como não podia deixar de ser", aos Bombeiros de Sardoal. O comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal destacou "o empenho, dedicação e espírito de missão" dos seus operacionais em ações de proteção e socorro das populações.

"Continuamos a nunca virar as costas àquilo que são as necessidades de todos aqueles que de nós necessitam", referindo também o trabalho desenvolvido em apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e a outras corporações de bombeiros, "designadamente no combate aos incêndios rurais que assolaram a nossa região, assim como outros locais de Portugal continental". Nuno Morgado lembrou ainda a missão da Força Conjunta Portuguesa que esteve no apoio ao combate aos fogos florestais no Chile e que integrou dois elementos dos bombeiros de Sardoal, o próprio Nuno Morgado e Rui Alexandre.

Contudo, havia uma questão latente e que não podia ser esquecida; a situação diferenciada dos Bombeiros Municipais do país em relação às Associações Humanitárias. "Somos claramente a favor da partilha de meios e recursos, apoio mútuo entre entidades e onde, de uma vez por todas, o Estado Central entenda que deverá suportar os territórios – e por inerência, todas as entidades nele inseridas – tendo por base os perigos e os riscos existentes, e não excluindo os corpos de bombeiros da Administração Local como infelizmente continua a acontecer", apontou Nuno Morgado. O comandante dos Bombeiros de Sardoal acrescentou que continua sem entender "o porquê de não apoiarem de forma igual todos os corpos de bombeiros, considerando as idênticas missões que todos eles desenvolvem (...). Para nós, é esse o caminho. Só pode ser esse o caminho". No entanto, "e mesmo não concordando com esta descriminação negativa, iremos continuar a colaborar em tudo o que nos for solicitado por parte da ANEPC e demais entidades públicas, desde que para tal tenhamos essa capacidade, tanto em socorro e salvamento, como em ações de formação, planeamento, logística, infraestruturas, comando ou coordenação, entre outras atividades", garantiu Nuno Morgado.

Em representação da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, esteve o seu presidente. O comandante Adelino Gomes falou da divisão do distrito em dois centros sub-regionais de comando da Proteção Civil e das dificuldades que esta situação tem trazido aos operacionais.

"Foi feita uma legislação por quem não percebia muito disto", afirmou Adelino Gomes, acrescentando que "foram dados alguns poderes às associações, que não conheciam o problema".

Despesas do DECIR ainda não foram pagas

O Secretário do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Guilherme Isidro, destacou a capacidade técnica dos Bombeiros Municipais de Sardoal, bem como os comandos que por ali têm passado. Não esqueceu também o trabalho da Liga pelos problemas de financiamento dos corpos de Bombeiros dizendo que "a Liga dos Bombeiros Portugueses tem vindo a manter um diálogo constante, franco, aberto, com o Ministério de Administração Interna assim como todos os grupos parlamentares da Assembleia da República".

Lembrou que a secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, "concluiu e referiu publicamente que era maioritariamente transversal ao país três problemas: o financiamento dos corpos de bombeiros, as carreiras e os regulamentos dos bombeiros e o reequipamento dos corpos de bombeiros".

Foi pois, "com muita estranheza, que a Liga dos Bombeiros Portugueses não encontre no Orçamento de Estado para 2024, qualquer medida que possa mitigar os problemas identificados".

Guilherme Isidro acusou ainda a tutela de, à semelhança do que aconteceu no ano passado, "ao dia de hoje, já passado o nível IV do DECIR, as entidade detentoras não tenham sido ressarcidas de qualquer valor das verbas que tiveram que assumir referentes aos fogos rurais". Situação que considerou "inadmissível".

"Não podemos deixar que as preocupações se transformem em frustrações"

O 2.º comandante Sub-regional de Emergência e Proteção Civil do Médio Tejo, João Pitacas, teve palavras de gratidão para com os Bombeiros de Sardoal e lembrou que as operações são compostas por pessoas.

Aos parabéns, associou a solidariedade para com a instituição que "tem conseguido lidar, ultrapassar e adaptar-se às constantes alterações e mudanças ao longo da sua existência, chegando até o dia de hoje com estabilidade e atualizada. Habitualmente e em ocasiões como a de hoje, dá-se grande ênfase às organizações e ao coletivo, é para isso que todos trabalhamos, mas nunca podemos esquecer que esse coletivo é composto por várias unidades individuais: as pessoas. E se normalmente as pessoas são um problema, as pessoas também são a solução".

João Pitacas deu ainda seguimento às preocupações levantadas pelo comandante Nuno Morgado, apelidando-as de legítimas, e deixou ainda uma palavra ao presidente da Câmara, Miguel Borges, para que continue a defender a Proteção Civil do seu concelho e da região.

Contudo, João Pitacas lembrou que "acima de tudo, não podemos deixar que estas preocupações se transformem em frustrações. Aí vamos tirar o foco da solução e passamos a estar focados só no problema".

Bombeiros no âmbito da Administração Local "é assunto que não interessa mexer"

Miguel Borges, presidente da Câmara Municipal e responsável máximo da Proteção Civil no concelho de Sardoal, lembrou que em 10 anos da sua presidência, as conversas, as dificuldades e os queixumes são reiteradamente os mesmos, o que o "entristece". E disse que o problema não é operacional mas sim político.

"Ouvi o que aqui foi dito, principalmente pelos senhores comandantes, estamos em sintonia e não podemos ignorar", disse o presidente, que questionou ainda se "o dia 17 de junho de 2017 foi assim há tanto tempo? Não serviu de exemplo a ninguém?"

Miguel Borges revelou que não se referia à questão operacional porque "no que toca à emergência, venham de um lado ou do outro, são todos iguais. Igualmente empenhados, com grande vontade, com grande esforço, com grande dedicação, para responder àquilo que são as necessidades. E nesse momento, tudo se esqueceu". Para o autarca, "os responsáveis são só os políticos", acrescentando que "nós temos excelentes operacionais que têm dado provas ao longo de todos estes anos, mas infelizmente não posso dizer o mesmo dos políticos, onde eu me incluo".

As injustiças, a memória curta e as responsabilidades da Proteção Civil foram referidas pelo autarca que disse faltar planeamento.

Bombeiros Municipais é assunto que não interessa mexer, denunciou Miguel Borges que apontou falta de coragem política para alterar o paradigma. Lembrou ainda a missão internacional no Chile onde o a ANEPC transfere o dinheiro das ajudas de custo para as Associações Humanitárias mas não o faz para as câmaras municipais.

"Qual vai ser o futuro daqui a cinco anos? É esta desorganização política que nós queremos para a nossa Proteção Civil?", questionou Miguel Borges.

Patrícia Seixas

Projetos que promovem o território

O trabalho de promotores públicos e privados é enorme. São mais de 500 projetos. A Tagus, através dos programas de financiamento e de mãos dadas com os promotores tem deixado marcas. E algumas, para além dos projetos físicos, passaram também a ser "marcas" deste território. De todos, escolhemos 6 exemplos de projetos de âmbito público financiados pela Tagus, dois de cada concelho.

<

Carrilhão Centro - CICO – Centro Internacional Carrilhão e Órgão
PRODER/MEDIDA: Melhoria da Qualidade de Vida Ação 3.2.2 – Serviços Básicos à População Rural
Valor elegivel validado: 272.075,00€
Despesa Pública: 200.000,00€

>

Centro Ciência Viva – CM Constância
PRODER/MEDIDA: Melhoria da Qualidade de Vida Ação 3.2.1 - Conservação e valorização do património rural
Valor elegivel: 124.668,53€
Despesa Pública: 74.801,11€

<

Museu MDF - Junta Freguesia do Tramagal
PRODER/MEDIDA: Melhoria da Qualidade de Vida Ação 3.2.1 - Conservação e valorização do património rural
Valor elegivel: 124.668,53€
Despesa Pública: 74.801,11€

>

Praia Fluvial Aldeia Mato - Segredos de Aldeia nova aventura Lda
PRODER /MEDIDA: Diversificação da Economia e Criação de Emprego Ação 3.1.3 – Desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer
Valor elegivel: 186.368,27€
Despesa Pública: 111.820,96€

<

Requalificação Moinhos Entrevinhas – Junta de Freguesia do Sardoal
PRODER/MEDIDA: Melhoria da Qualidade de Vida Ação 3.2.1 - Conservação e valorização do património rural
Valor elegivel: 56.335,00€
Despesa Pública: 33.801,00€

>

Centro de Interpretação da Semana Santa e do Património Religioso – CM Sardoal
PDR2020/Medida: 10.2.1.6 -Renovação de Aldeias
Valor elegivel: 164 187,41 €
Despesa Pública: 131 349,93 €

O papel da Tagus na valorização do território

A TAGUS é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos. A primeira designação oficial foi mesmo ADIRI [Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior], tendo depois sido feita uma atualização da designação. Foi constituída formalmente em 26 de Novembro de 1993.

A TAGUS tem como objetivo primordial a promoção, apoio e realização de um aproveitamento mais racional das potencialidades dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e concelhos limítrofes, tendo em vista o desenvolvimento rural em todas as suas componentes e a melhoria das condições de vida das populações residentes.

Esta associação é composta entidades públicas e privadas da região: Câmara Municipal de Abrantes; Câmara Municipal de Sardoal; Câmara Municipal de Constância; Associação dos Agricultores dos concelhos de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal; Associação Comercial e Empresarial Abrantes, Constância, Sardoal, Mação e Vila de Rei; NERSANT; Palha de Abrantes; EPDRA; Instituto Politécnico de Tomar; Câmara Municipal de Mação; Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha; ADIMO; Gestiverde; Amperdynamic; Associação "Os Quatro Cantos do Cisne"; Aritiumvest; Caixa de Credito Agrícola do Ribatejo Norte e Tramagal; Casal da Coelheira; Sociedade Agro-Alimentar da Mascata; TAGUSVALLEY e Victor Guedes.

Nesta altura (desde 21 novembro de 2022) a presidência é da Câmara de Sardoal, a vice-presidência da Câmara de Abrantes e a tesouraria da Câmara de Constância.

E foram os três presidentes de Câmara que responderam a duas perguntas: 1 - Olhar sobre os 30 anos da Tagus. 2 - Importância da Tagus para o seu concelho.

// Miguel Borges

- É uma associação que tem, ao longo destes 30 anos, contribuído para o desenvolvimento económico e social no território dos 3 concelhos em que está inserida. Sendo uma associação de base local que trabalha junto dos operadores locais por isso tem um conhecimento grande das realidades. Isto permite efetivamente apoiar e incentivar um conjunto de atividades, seja na agricultura, no pequeno comércio, seja ao nível de investimento das próprias Câmaras Municipais. Tem desempenhado um papel fundamental na dinamização da economia mais local.

- Constância é o concelho pequenino e, para nós, é fundamental haver estas associações de proximidade, como a Tagus. Esta associação permite ao Município recorrer a linhas de financiamento para um conjunto de projetos seus, mas também a agricultores, comerciantes e algumas associações de cultura e desporto tem sido concedido apoio em diversos projetos. A Tagus permite esta dinamização e esta procura de apoios, mas também de aconselhamento e acompanhamento de proximidade em todos os processos que, só por si, são muito burocráticos e são de difícil acompanhamento para um cidadão comum. E a Tagus desempenha esse processo do princípio ao fim dos projetos. Todas as pessoas que andam no mundo empresarial e nos organismos públicos conhecem a Tagus, sabem e que existe e qual o papel que tem no território.

// Manuel Jorge Valamatos

- A TAGUS-RI, está de parabéns. 30 anos após a sua constituição, continua a ser uma entidade importante no trabalho de valorização permanente dos agentes de transformação do nosso território. A sua atuação, em grande parte, é resultado da visão estratégica, da capacidade de adaptação e de um forte trabalho em parceria, cuja missão tem incidido na promoção do desenvolvimento económico, da valorização da qualidade de vida e da identidade territorial, com o propósito de fixar população no território e apoiar os agentes da região.

- A TAGUS-RI, tem sido ao longo destes 30 anos um parceiro fundamental, que num trabalho conjunto tem ajudado a transformar o nosso território, a melhorar as condições de vida dos nossos cidadãos, das nossas associações e das nossas empresas. A sua atuação junto dos agentes locais tem uma importância vital para as nossas localidades, sendo um motor de desenvolvimento e um promotor das economias locais, através da afirmação de um território integrado, coeso e inclusivo, capaz de diminuir assimetrias geográficas e sociais e de responder aos desafios do desenvolvimento económico sustentável.
Na comemoração destes 30 anos, não podemos deixar de felicitar a recente inclusão das 2 freguesias de Abrantes e Alferrarede, São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, sendo decisiva para afirmar as ações em todas as nossas freguesias, num genuíno exercício de democratização do território.
Termino reforçando os parabéns à TAGUS-RI e um importante reconhecimento a todos aqueles que fizeram parte desta jornada desde a sua fundação. Cada um, ao longo destes 30 anos, desempenhou um papel fundamental na construção do legado desta Associação.

// Sérgio Oliveira

- É uma associação que tem, ao longo destes 30 anos, contribuído para o desenvolvimento económico e social no território dos 3 concelhos em que está inserida. Sendo uma associação de base local que trabalha junto dos operadores locais e por isso tem um conhecimento grande das realidades. Isto permite efetivamente apoiar e incentivar um conjunto de atividades, seja na agricultura, no pequeno comércio, seja a nível de investimento das próprias Câmaras Municipais. Tem desempenhado um papel fundamental na dinamização da economia mais local.

- Constância é o concelho pequenino e, para nós, é fundamental haver estas associações de proximidade, como a Tagus. Esta associação permite ao Município recorrer a linhas de financiamento para um conjunto de projetos seus, mas também a agricultores, comerciantes e algumas associações de cultura e desporto tem sido concedido apoio em diversos projetos. A Tagus permite esta dinamização e esta procura de apoios, mas também de aconselhamento e acompanhamento de proximidade em todos os processos que, só por si, são muito burocráticos e são de difícil acompanhamento para um cidadão comum. E a Tagus desempenha esse processo do princípio ao fim dos projetos. Todas as pessoas que andam no mundo empresarial e nos organismos públicos conhecem a Tagus, sabem e que existe e qual o papel que tem no território.

Floresta e freguesias urbanas são as novidades para o futuro

// A 26 de novembro de 1993 era oficialmente constituída a ADIRI, Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior. Depois haveria de ter uma atualização no nome, mais "vendável" e passou a ser a Tagus. Trabalha nos concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal e nestes 30 anos movimentou 30 milhões de euros neste território. Agora prepara no próximo quadro comunitário com a novidade de integrar a floresta nos seus projetos. Nesta entrevista a coordenadora técnica da Tagus, Conceição Pereira deixa uma "exposição" do que é e como trabalha esta associação.

Entrevista por Jerónimo Belo Jorge

30 anos é meia vida. Como é que hoje, na véspera do aniversário, a coordenadora da TAGUS resume a vida deste Grupo de Ação Local?

A vida deste Grupo de Ação Local (GAL) é muito idêntica de qualquer um de nós, desde a fase do crescimento, dos principais desafios associados à sua implementação no território, à sua ação de trabalho, a contactar os agentes e a criar redes de trabalho. Portanto, ao longo destes 30 anos, embora saibamos que ainda temos muito para fazer, e há tanto por fazer, é como a própria vida. A Tagus tem de acompanhar as dinâmicas que surgem nos territórios, fruto dos que ali habitam, mas também fruto das orientações políticas emanadas, quer do governo nacional, quer da União Europeia. Tal como a nossa vida, são 30 anos de desafios e esperamos que a vida seja longa e que daqui a outros 30, já não comigo, continue o trabalho. Há muito para fazer. Há muito para crescer. Há muito para aprender. E há muito para contribuir para as comunidades que vivem nos territórios de Abrantes, Constância e Sardoal.

Houve muitos programas de apoio, a promotores, mas também muitas atividades desenvolvidas pela própria associação?

Sim. Já atuamos no território desde o LEADER 2, LEADER +; PRODER; PDR 2020 e estamos a entrar no PEPAC (programas comunitários que financiam os grupos de ação local), os dois primeiros de iniciativa comunitária e os outros dois, e o que está a chegar, já no âmbito do financiamento nacional. Eu costumo dizer que a ação da Tagus de divide em dois braços, tal como nós, e que, por um lado, é uma entidade que apoia projetos de outras entidades, privados e território, mas por outro temos um grande objetivo que é a dinamização do território. E a dinamização do território tem a ver com eventos, com feiras e a vários níveis. As pessoas nem sempre conhecem ou associam que é um trabalho em que a Tagus esteve evolvida. Por exemplo, a Feira de Doçaria em Abrantes que nasceu com um trabalho da Tagus, iniciado há 21 anos, ou na Feira do Fumeiro, em Sardoal, ou a Nautic que era a Feira de Turismo e Ar Livre em Constância. Falo de outras iniciativas de turismo como o Aquapaper, o espaço "Cá Da Terra", em Sardoal, as lojas de produtos locais que temos feito, os mercados ribeirinhos. Os mercados com os quais colaboramos, vamos a Valhascos daqui a 15 dias, os mercados das Estações entre tantas outras que fazemos em Lisboa ou até fora do país. E todas têm o mesmo objetivo, dar a conhecer os nossos recursos endógenos, dar a conhecer a nossa identidade, o nosso património, as nossas vivências.

/ Conceição Pereira é a coordenadora técnica da Tagus

Em 30 anos movimentaram 30 milhões de euros na gestão de um número elevado de programas. Isto é uma média de um milhão por ano. Não há a noção do trabalho que aqui se faz...

... os 30 milhões não são apenas da Tagus. São todo o investimento, ou seja, a comparticipação e o investimento do promotor. O rosto destes projetos não é a Tagus. A Tagus é um instrumento que está ao dispor da comunidade. E normalmente que responde pelos investimentos são os promotores, os municípios, juntas de freguesia, associações, promotores privados. A maioria das vezes as pessoas não sabem o nosso envolvimento. E não é para nos vangloriarmos, mas antes para chegarmos ainda mais junto da comunidade. É verdade, 30 milhões, pensando que é um milhão por mês é gratificante. E pensando que ainda vamos ter tanto para apoiar (...) um bem-haja para quem toma conhecimento do trabalho dos GAL na promoção da qualidade de vida dos territórios.

Os promotores do mundo rural, agricultura, turismo ou outros, batem à porta a saber se há programas de apoio, ou respondem aos vossos "convites" quando lançam programas?

É todo o mundo rural, mas chegamos também à educação e à ação social. Quanto à pergunta, é um mix das duas situações. Pretendemos chegar à comunidade e fazemos sessões de divulgação, muitas vezes com a colaboração dos 3 municípios e das juntas de freguesia e vamos aos locais. Por outro lado, damos a oportunidade de as pessoas virem formalizar as candidaturas, e poder ver as ofertas em www.tagus-ri.pt, virem apresentar as suas intenções de candidatura. E a intenção é tão importante porque nós fazemos os avisos de candidatura de acordo com o território. Se os promotores vierem ter connosco ou nos informarem das suas intenções é mais fácil abrir o aviso à sua imagem. Dando um exemplo temos 300 ou 400 mil euros para distribuir pelos vários setores: agricultura, turismo em espaço rural, valorização do património, etc. Se percebermos quais são as necessidades do território, é muito mais fácil distribuir o dinheiro, ao invés de termos depois projetos aprovados, mas sem dotação. Ou então termos projetos aprovados com financiamento que depois não avançam.

Estamos em mudança de quadro comunitário. O futuro, como vai ser?

No imediato viemos a ser aprovados com a primeira fase da Tagus para o quadro comunitário. Tivemos uma "nota" alta e uma excelente notícia. Vimos ser aprovadas as duas freguesias classificadas como não rurais [S. Miguel e Rossio e Abrantes e Alferrarede]. E é uma notícia maravilhosa porque associado a este "novo" território está uma área maior e mais população que vai ter influência nesta segunda fase, onde são definidos os pacotes financeiros. Era uma injustiça e tivemos que fazer uma justificação grande, com dados estatísticos, depois recolher parecer das instituições envolvidas e projetos estratégicos em que mostre uma grande ligação rural/urbano. Demos o exemplo do olival que tem os grandes lagares dentro da área urbana.

Novidade, além desta, vem uma nova linha e que a Tagus não trabalhava. É a floresta que é muito importante para o nosso território. E note-se não é a Tagus que escolhe a estratégia. Ele é definida em patamares superiores, ao nível do governo de Portugal e da União Europeia.

O que já se sabe mantém as linhas anteriores, os produtos locais, o trabalho em rede, o património, a identidade.

Mas temos 4 linhas de ação estratégica. As alterações climáticas e sustentabilidade que acabam por ser um elo de ligação a tudo, à agricultura, floresta e à alimentação.

Desenvolvimento económico e inovação e vamos à melhoria dos processos agrícolas e de transformação, a digitalização, o turismo.

A coesão, competitividade e trabalho em rede porque, note-se, a Tagus trabalha sempre os seus projetos numa rede entre entidades e parceiros. A própria Tagus é fruto de uma parceria de 3 entidades. Por isso envolvemos cerca de 50 parceiros neste trabalho.

E a qualidade de vida que diz respeito a tudo, à nossa identidade, valorização patrimonial e à inclusão, fruto da alteração migratória que temos no nosso país.

Numa frase, consegue resumir estes 30 anos da TAGUS?

É o crescimento. 30 anos a crescer com o Ribatejo Interior, em prol das nossas comunidade, a fazer mais e melhor por que nos habita, conhece e visita e por quem quer fazer do Ribatejo Interior o seu bem-estar e a sua vida em pleno.

30 anos em números

São 30 anos, quadro quadros comunitários de apoio, ou seja, linhas de financiamento para projetos do mundo rural. Os dois primeiros tiveram financiamento direto da União Europeia, os últimos dois foram encontrar as linhas dentro dos programas nacionais. Na fita do tempo ficamos a conhecer os passos da Tagus.

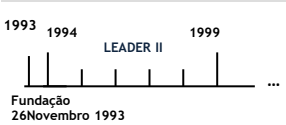
entre **1994** e **1999**...

O território **experimentou**

uma estratégia de desenvolvimento territorial

através do programa de iniciativa comunitária **LEADER II**

€ 2.8 milhões investimento total
€ 1.9 milhões comparticipação LEADER II
102 projectos no Ribatejo Interior



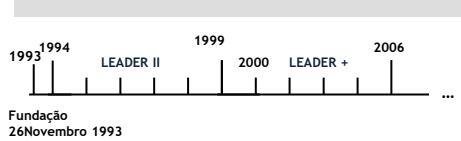
entre **2000** e **2006**...

O território **reforçou**

a sua abordagem territorial através

do programa de iniciativa comunitária **LEADER +**

€ 4.3 milhões investimento total
€ 2.3 milhões comparticipação LEADER +
112 projectos no Ribatejo Interior



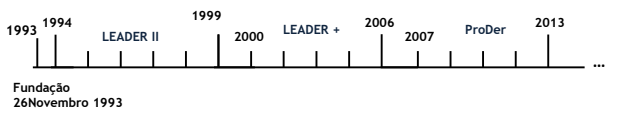
entre **2007** e **2015**...

A TAGUS **consolidou** os seus objetivos territoriais

e **diversificou** a sua área de atuação

através do Programa de Desenvolvimento Rural **ProDer**

€ 8.3 milhões investimento total
€ 5.2 milhões comparticipação PRODER
88 projetos no Ribatejo Interior

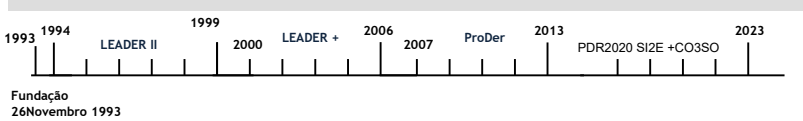


entre **2016** e **2023**...

A TAGUS **consolidou** os seus objetivos territoriais

e **diversificou** a sua área de atuação através do Programa de Desenvolvimento Rural **PDR2020, SI2E e +CO3SO**

€ 8,5 milhões investimento total
€ 5 milhões comparticipação Pública
210 projetos no Ribatejo Interior



Em suma 30 anos...

512 projetos aprovados

€ 24 milhões de investimento total dos quais € 14 milhões comparticipação LEADER ao Território

€6 milhões para Assistência Técnica, Cooperação Transnacional / Nacional e Animação Territorial

78 projetos do sector público (14 de estabelecimentos de ensino e 64 de autarquias - câmaras e juntas de freguesia)
400 projetos do sector privado (245 de empresas e 155 associações e coletividades)
189 postos de trabalho criados
+ 600 postos de trabalho mantidos
33 novas empresas,
40 novos produtos
142 projetos de modernização de empresas (equipamentos, comercio on-line, novos processos de fabrico, eficiência energética, linhas de embalamento, etc.)

Alkannoli quer instalar-se na Zona Industrial do Souto

/ Empresa do ramo da cannabis medicinal pretende instalar-se na Zona Industrial do Souto

// É mais uma empresa que opera no ramo da cannabis industrial a querer instalar-se no concelho de Vila de Rei. Ricardo Aires crê que a obra poderá começar no final de 2024.

A Câmara Municipal de Vila de Rei aprovou a instalação de uma nova empresa que vai operar no ramo da cannabis medicinal na Zona Industrial do Souto.

O pedido de informação prévia foi aprovado por unanimidade pelo Executivo e é referente à construção de uma edificação destinada a indústria, para processamento de cannabis medicinal, no lote 1 da expansão da Zona Industrial do Souto, com uma área de implantação e construção de 2800 m2.

Trata-se da empresa multinacional alemã Alkannoli, Lda, que foi «recrutada» pelo Município "quando andamos por aí a vender o nosso concelho". O presidente da Autarquia, Ricardo Aires, confirmou que a empresa deslocou a operação que tinha praticamente pronta num concelho do distrito de Leiria, devido às condições oferecidas pelo município de Vila de Rei.

"No litoral, não tinham certas isenções como vão ter aqui e com as vias de comunicação como nós temos atualmente...", referiu o autarca. Ricardo Aires convidou os investidores a visitarem Vila de Rei e a conhecerem a Zona Industrial do Souto. Os empresários ficaram convencidos "pelos nossos benefícios fiscais, também com a atratividade que nós temos e pela qualidade e benefícios que oferecemos na questão de funcionários futuros" se instalarem no concelho.

Relativamente ao perfil da empresa, Ricardo Aires revelou que "é mais ou menos o mesmo que a Cann10", a empresa de capitais israelita que se pretende instalar na Zona Industrial do Carrascal. "Para nós também é bom - claro que vão ter assistentes operacionais - mas visto virem a ter funcionários qualificados, e estes ganham mais, estamos a gerar riqueza no nosso território".

Depois de ter o projeto implementado na totalidade, a Alkannoli, Lda vai ter "cerca de 50 funcionários".

Ricardo Aires não avançou com datas mas, se tudo correr normalmente, "talvez venhamos a ver crescer a fábrica no final do próximo ano".

Patrícia Seixas

Município vai construir habitação acordada com IHRU mas infraestruturas estão fora do protocolo

// Vila de Rei foi um dos municípios do Médio Tejo que assinou um Acordo de Colaboração com o IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana. Para já, estão contratualizados 30 fogos que irão nascer em cinco prédios a construir em Vale Galego.

Os 30 fogos em habitação coletiva irão ser 15 de tipologia T2 e 15 T3, num investimento total de 3.015751,24 euros.

Estas habitações destinam-se a oferta habitacional com rendas acessíveis para famílias que não encontram respostas no mercado tradicional por incompatibilidade entre os seus rendimentos e os valores de renda praticados.

No entanto, o Município tem também projetadas cinco moradias que, para já, não têm protocolo assinado. "São moradias unifamiliares, isoladas, que vão ficar também em Vale Galego 3", explicou ao Jornal de Abrantes o presidente da Câmara, Ricardo Aires, que adiantou que "estas ainda não foram protocoladas visto que a logística do IHRU não conseguiu terminar a tempo de as incluir no protocolo assinado no dia 22 de setembro". No entanto, o autarca espera ver esse projeto "protocolado o mais depressa possível porque temos os projetos todos feitos e como o Governo quer obra, eu espero que também eles sejam rápidos".

Para a construção, quer dos prédios, quer das moradias, há que infraestruturar toda a urbanização. Contudo, essa despesa não é assumida pelo IHRU. "É tudo responsabilidade do Município", disse Ricardo Aires que contou que "numa primeira reunião ainda o IHRU dizia que tinha verbas para isso, mas depois veio-se a concluir que não". Assim sendo, e não estando o autarca "à espera dessa despesa para o Município", vai tentar "agora que estamos a fechar a ITI (Investimentos Territoriais Integrados) da Beira Baixa, fazer uma candidatura".

O concurso para a construção dos 30 fogos vai ser lançado nos próximos dias, talvez já esta semana, "e claro, vamos ter que lançar também a empreitada das infraestruturas" para aquelas habitações. "Mal ou bem, vai ser feito. Ou com o orçamento do Município ou com uma candidatura pela ITI da Beira Baixa", confirmou o presidente Ricardo Aires. Quanto à empreitada para os 30 fogos, "em princípio será em dois lotes. Um lote com 18 fogos e outro com 12 fogos". Ricardo Aires espera que sejam empresas diferentes a ganhar estes concursos "porque depois vem aí o 2030 e haverá muita obra para fazer" e assim, será, na opinião do autarca, mais fácil o cumprimento dos prazos.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

PS chumba incubadora do PSD porque Conselho Estratégico Empresarial está a ser pensado para 2024

// Abrantes vai ter Conselho Estratégico Empresarial que, depois de criado, irá pronunciar-se sobre a implementação de uma incubadora de empresas de base tradicional que, como defendeu Manuel Jorge Valamatos, poderá funcionar junto da incubadora de empresas de base tecnológica, como já acontece algumas vezes no Tagusvalley.

Na reunião do Executivo Municipal de Abrantes de dia 3 de outubro, o vereador eleito pelo PSD apresentou a votação uma proposta para a criação de uma incubadora de empresas de base tradicional.

Vítor Moura defendeu que "desde a primeira hora que apontamos a perda continuada de população como o sintoma maior de uma política insuficiente no desenvolvimento do concelho de Abrantes". Acrescentou não haver "dúvidas de que o emprego é o principal fator de fixação das pessoas" e que "terá de estar na base de uma qualquer estratégia de desenvolvimento sócio-económico para o concelho".

Vítor Moura acrescentou ainda que "nesse capítulo, temos ainda realçado a importância que uma incubadora de empresas de base não tecnológica poderá ter no nascimento (e sustentabilidade futura) de pequenas empresas em áreas tradicionais que só verão a luz do dia se houver algum tipo de apoio na fase de instalação e nos primeiros anos de atividade".

Assim, o PSD propôs "que se tomem medidas que visem a criação de uma incubadora de empresas de base tradicional no concelho de Abrantes, apontando o próximo ano como o período desejável para o estudo de viabilidade e definição das linhas orientadoras dessa incubadora e a respetiva instalação até final de 2025. A fim de acomodar as verbas necessárias a este projeto, recomendamos a sua inscrição já no próximo plano e orçamento".

Manifestou ainda "a disponibilidade para trabalhar conjuntamente com o executivo nas linhas orientadoras do projeto, ficando a parte técnica sob responsabilidade dos serviços competentes".

O vereador eleito pelo movimento ALTERNATIVAcom, Vasco Damas, votou favoravelmente a proposta, tendo a maioria socialista apresentado uma declaração de voto que, segundo disse o presidente Manuel Jorge Valamatos, não pretendia votar contra mas que sugeria algumas alterações à proposta.

Foi nesta declaração que o presidente da Câmara de Abrantes anunciou que iria ser criado o Conselho Estratégico Empresarial de Abrantes onde, em vez de se decidir em definitivo a criação da incubadora de empresas de base tradicional, esta seria analisada neste órgão consultivo.

Vítor Moura não aceitou as sugestões da maioria e a proposta acabou chumbada pelo PS.

O Conselho Estratégico Empresarial de Abrantes

No final da reunião de Câmara, ao Jornal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos explicou o que se pretende com o anunciado Conselho Estratégico Empresarial de Abrantes e quem o irá integrar.

Começou por lembrar que há Conselhos Municipais que decorrem da Lei, como o Conselho Municipal de Educação ou o Conselho Municipal da Juventude, mas que, no entanto, há outros Conselhos Municipais, nomeadamente o Conselho Municipal de Turismo "que não decorre da Lei e nós criámo-lo e já está em fase de implementação. Aliás, isto não foi feito por questões técnicas, mas em breve daremos lugar à primeira reunião".

"Com o Conselho Estratégico Empresarial queremos criar um fórum de discussão com as entidades que se envolvem com as questões empresariais, económicas, com as questões do desenvolvimento económico e é com esses parceiros que temos que discutir o nosso futuro coletivo. É nesse Fórum que podemos debater assuntos que devem merecer a nossa atenção em termos do nosso desenvolvimento económico e empresarial", admitiu o autarca.

Questionado sobre quem é que estará representado nesse Conselho Estratégico Empresarial, Manuel Jorge Valamatos confirmou que "seguramente, estarão representadas todas as entidades que no seu domínio de ação tenham ligação com o mundo empresarial. Falo do NERSANT, do IEFP, da TAGUS, da Associação Comercial e Empresarial... e obviamente que vão estar representantes das pequenas, médias e grandes empresas".

Quanto ao que se pretende, disse o presidente da Câmara que "nós queremos um Fórum consultivo, não queremos nem poderemos ter nenhum Fórum vinculativo, mas vamos à procura de um Fórum de diálogo, discussão, capaz de, no fundo, ter decisões ou apontar estratégias para o nosso desenvolvimento coletivo do ponto de vista empresarial e do ponto de vista da economia em termos gerais".

O chumbo da proposta do PSD

Quanto ao facto de ter assumido em reunião de Câmara, levar a proposta do PSD a este órgão consultivo, Manuel Jorge Valamatos explicou que "a proposta apresentada pelo senhor vereador do PSD acaba por encaixar no nosso plano estratégico 2030. O nosso plano visava a criação deste Conselho Estratégico Empresarial e trouxe aqui uma proposta, que não queríamos votar contra, mas queríamos que este assunto fosse levado às primeiras reuniões desse órgão consultivo porque, no fundo, nós percebemos a intenção do PSD". O autarca acrescentou não ter "nada contra a proposta em si, naquilo que diz respeito à criação de uma incubadora de base não tecnológica, sendo que nós, no Parque de Ciência e Tecnologia, temos o parque dirigido para as empresas de base tecnológica. Aquilo que dizemos é que no Parque de Ciência e Tecnologia - embora esteja dirigido para as empresas de base tecnológica - nunca deixámos de apoiar as empresas. Sempre que a Direção entende que deve apoiar, ou por coworking ou por outra forma, nunca deixámos ninguém para trás e temos apoiado". Lembrou ainda que "a própria Câmara Municipal, não é o Parque de Ciência e Tecnologia mas é a Câmara Municipal, tem programas de apoio e de incentivo, como por exemplo o Programa +Comércio, de apoio às rendas para a implementação de projetos de base não tecnológica".

"Ora, o PSD vem aqui apresentar uma proposta para a criação duma incubadora de base não tecnológica, de base tradicional, e nós entendemos e propusemos ao senhor vereador que esse assunto podia ser discutido no Fórum do Conselho Estratégico Empresarial, mas o senhor vereador não entendeu assim. Queria que aprovássemos aqui hoje (...) e até sugere que se adquiram os edifícios antigos para fazer isto. Isto não tem substrato, não tem consistência bastante para estarmos a aprovar pois o que se aprova é para se fazer, portanto, não podemos brincar com estes assuntos", declarou o presidente. Acrescentou, contudo, que "acreditamos que o PSD apresentou esta proposta com boa intenção, reconhecemos no seu conteúdo bastante interesse, a forma em que está a ser apresentado é que não está de acordo as nossas intenções, não faz parte do nosso plano estratégico 2030 da forma como está a ser apresentado".

Manuel Jorge Valamatos reiterou que "este assunto ser discutido com os agentes da nossa comunidade que se relacionam com o mundo empresarial e com a atividade económica em termos gerais, e achamos que esse era o momento para o fazer, daí que tivemos de votar contra. Não contra a proposta em si, mas devido à forma como ela está a ser apresentada".

Patrícia Seixas

/ Reunião do Executivo Municipal de dia 3 de outubro

Avistamento de javalis continua a crescer e limpeza de terrenos está em curso

// No seguimento do aumento de avistamentos de javalis nas zonas urbanas do concelho de Abrantes, o presidente da Câmara Municipal, Manuel Jorge Valamatos, explicou que têm realizado reuniões para tentar conseguir soluções para mitigar esta situação.

Há dois meses, o executivo anunciou a criação de um protocolo, articulado com a Associação de Caçadores de Alferrarede Velha e o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas). Este protocolo visa procurar uma estratégia e enquadramento capaz de mitigar a presença da quantidade excessiva de animais desta espécie dentro da cidade.

Na reunião de executivo realizada no dia 9 de agosto, o presidente da CMA, Manuel Jorge Valamatos explicou que o ICNF é a entidade responsável pela emissão de licenças para que nas zonas municipais possa haver "alguma ação de abate destes animais", bem como é a entidade que toma de decisões relativamente a este assunto.

Na passada terça-feira, dia 17 de outubro, o presidente voltou a referir este tema devido aos novos avistamentos, "preocupantes", desta espécie nas cercanias do Centro Hospitalar do Médio Tejo: "Há várias situações que nos preocupam, que estão sinalizadas e o ICNF tem essa informação. Por exemplo, essa questão dos javalis entrarem na zona do hospital".

/ Javalis continuam a circular no centro de Abrantes (Facebook)

"Há muitos motivos e razões para a proliferação destes animais, assim como para a entrada dos mesmos em zonas urbanas... É importante dizer que há comportamentos do homem que permitem o avanço destas espécies para as zonas urbanas", destacou o presidente, que também referiu que têm sido realizadas reuniões "no âmbito do Gabinete da Proteção Civil com o ICNF" para tentarem encontrar soluções para as manifestações de preocupação por parte dos munícipes.

Para dar solução a esta situação, o presidente referiu que em articulação com o ICNF e a Associação de Caçadores de Alferrarede Velha, vão tentar "algumas ações". Ações que começam com as limpezas dos terrenos, neste caso municipais, para dessa forma "criar as piores condições para o habitat dos javalis".

Relativamente aos "outros terrenos", que não são propriedade do município, o presidente explicou que os proprietários dos ditos terrenos estão a ser contactados e que a Associação de Caçadores de Alferrarede Velha e o ICNF estão a desenvolver ações "tendentes a mitigar o problema". Pelo seu lado, o presidente sinalizou esta situação como "muito complexa", destacando que esta não é só uma situação exclusiva de Abrantes: "É uma situação complexa, e é importante referir que este não é um assunto exclusivo de Abrantes, é um assunto de toda uma região, que existe no país e até mesmo no estrangeiro".

Cabe destacar que no dia 30 de maio foi anunciado que o país, atualmente, possui uma sobrepopulação de javalis estimada perto dos 300 mil exemplares. Assim, e devido aos prejuízos na agricultura e a ocorrências de acidentes rodoviários, "este número tem que ser reduzido".

Jade Garcia

Autarquia assume imóvel do Centro Cívico de Alferrarede Velha

Foi assinado no dia 23 de outubro, entre a Câmara Municipal de Abrantes e o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, o auto de cessão do imóvel situado na Estrada Nacional 3, em Alferrarede Velha, onde funcionam as instalações do Centro Cívico de Alferrarede Velha.

O referido imóvel, que integrava originalmente o património da Casa do Povo de Abrantes, estava sob a égide da Segurança Social e, uma vez que o mesmo não se encontrava afeto a fins de segurança social, o Município de Abrantes solicitou a transferência de propriedade para a autarquia.

Com a assinatura deste auto de cessão e passagem do referido imóvel para a titularidade da Câmara Municipal, o Município de Abrantes vai agora registar e protocolar com o Centro Cívico de Alferrarede Velha a utilização das referidas instalações, resolvendo um problema antigo.

Abertas inscrições para Sorteio de Natal

A ACE – Associação Comercial e Empresarial de Abrantes, Constância, Sardoal, Mação e Vila de Rei, com o apoio do Município de Abrantes, à semelhança do ano anterior, vão realizar um Sorteio de Natal que tem como objetivo promover e dinamizar o Comércio, Restauração e Serviços do concelho de Abrantes, incentivando a população "a eleger o comércio tradicional para as compras neste Natal".

Ao comprar nos estabelecimentos aderentes a esta Campanha de Natal, os clientes habilitam-se a ganhar vales de compras no valor total de 3.000,00€.

A participação/inscrição dos empresários nesta iniciativa é gratuita.

Para obter mais informações e tornar-se Estabelecimento Aderente, deverá formalizar a sua inscrição até ao próximo dia 15 de novembro de 2023, na sede da ACE, pelo número de telefone 241 362252 ou através do email geral@acee.pt.

PUBLICIDADE

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Estamos com as famílias por um bem maior.

Se necessitas de apoio financeiro para comprar a tua primeira casa, fala com o Crédito Agrícola. Porque do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos.

PUBLICIDADE 10/2023

Campanha válida para propostas aprovadas de 2 de Outubro a 24 de Novembro de 2023.
Sujeito a decisão de risco de crédito.

CA Seguros CAVida

Para mais informações:
creditoagricola.pt

CCAM de Ribatejo Norte e Tramagal Registo nº 5430

CA Crédito Agrícola

É preciso repensar a mobilidade nos territórios do interior

// "Desafios da Mobilidade nos Territórios de Baixa Densidade" foi uma conferência organizada pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), na Covilhã, mas que começou em Lisboa, com uma viagem/conferência, num comboio intercidades.

O comboio contou, numa sala de reuniões na última carruagem, com a presença de Ana Paula Vitorino, presidente da AMT, Jorge Delgado, secretário de Estado da Mobilidade Urbana, e Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã. E depois, a cada paragem do comboio entrava o presidente de Câmara. Ou seja, os presidentes de câmara de Abrantes e do Entroncamento entraram na viagem e defenderam a conclusão do IC9, o transporte público a pedido, o hidrogénio e os transportes ligeiros ferroviários como fundamentais para a mobilidade e desenvolvimento da região do Médio Tejo.

Manuel Jorge Valamatos, começou a sua intervenção a referir a importância para a conclusão do IC9 [Ligação de Ponte de Sor à A23 e inscrita no Plano Rodoviário Nacional], via que prevê a construção de uma nova travessia sobre o Tejo na zona de Abrantes.

O autarca exemplificou a ligação forte da mobilidade à economia. "A conclusão do IC9 prevê passar junto à zona industrial do Tramagal, onde está sediada a Mitsubishi Fuso, e resolve em grande parte os problemas que esta empresa tem."

Por outro lado, o presidente da Câmara de Abrantes defendeu a importância da "eletrificação da Linha do Leste", destacou a "importância" e o "sucesso" do projeto de 'Transporte a Pedido' implementado no Médio Tejo, direcionado para territórios de baixa densidade populacional.

O presidente da Câmara do Entroncamento, Jorge Faria, destacou a contínua aposta na "melhoria das acessibilidades" ao nível de mobilidade na cidade, com passadeiras, rede de ciclovias, promoção da mobilidade pedonal, substituição gradual de veículos municipais por veículos elétricos, e um sistema, em fase de implementação, de 100 bicicletas partilhadas, elétricas e convencionais.

O "grande desafio" de futuro, poderá ser o envolvimento com um sistema de transportes ligeiros ferroviários, através de uma automotora. E explicou: "já não digo na Linha do Norte, que o canal ferroviário está muito esgotado, mas, por exemplo, na Linha da Beira Baixa podia fazer sentido a existência de um transporte ferroviário ligeiro, uma pequena automotora, à semelhança do que temos neste momento para Badajoz com dois horários, (...) e temos o ramal de Tomar que atravessa esta região e que poderia contribuir depois com uma complementaridade de transportes públicos em torno desta estrutura".

Já o presidente da Câmara de Santarém considerou que o desvio da Linha do Norte na cidade pode melhorar a circulação ferroviária na região, enquanto que os presidentes de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco defenderam que a requalificação e a conclusão do IC8, e a construção do IC31 em perfil de autoestrada são fundamentais para o desenvolvimento da região.

O autarca disse ainda esperar que, dentro de algumas semanas, sejam anunciadas pela comissão técnica independente as melhores opções para a localização do novo aeroporto de Lisboa, sendo que Santarém é uma das nove em estudo.

Vítor Pereira, o anfitrião, deu um exemplo simples do que considera ser uma enorme injustiça para a população. O passe social da freguesia mais a sul da Covilhã para a cidade custa 120 euros. E se forem duas pessoas são 240 euros. E só não aumenta com filhos porque a Câmara paga os transportes escolares. E depois a comparação. A ligação Sesimbra / Mafra custa 40 euros e o passe familiar 80 e podem usufruir de toda a rede de transportes de Lisboa.

Ana Paula Vitorino, a presidente da AMT vincou a necessidade de termos de avançar para outro caminho de mobilidade. "Temos de considerar o transporte a pedido ou o transporte flexível. E depois como é que se consegue ir mais além. E para os autarcas, como é que se financia?"

Muitas perguntas do regulador, mas sempre a lembrar dois desafios em todo este processo: o económico e o ambiental. "Temos de ir mais à frente. Políticos. Técnicos. Reguladores."

O secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado, revelou haver uma verba de 360 milhões de euros para os transportes públicos. Para as Comunidades Intermunicipais e para as Áreas Metropolitanas, para aplicar nas áreas onde a utilização de transporte público está abaixo da média nacional. Aí tem de haver mais apoio.

Jerónimo Belo Jorge

> A conclusão do IC9, ligação de Ponte de Sor à A23, é de vital importância para Abrantes

> Portugal vai ter, em 2024, 360 milhões de euros para os transportes públicos

// AS ACESSIBILIDADES EM ABRANTES

À margem desta conferência o Jornal de Abrantes quis saber o ponto de situação de 5 projetos que estão "pendentes" em Abrantes e fez as perguntas ao presidente da Câmara, Manuel Jorge Valmatos.

IC9: "Sabemos que continua inscrito no Plano Rodoviário Nacional e é algo estruturante para o país e uma ligação importante para responder aos condicionalismos da ligação Abrantes/Ponte de Sor. Numa reunião com o ex-ministro Pedro Nuno Santos foi colocada em cima da mesa uma solução mais rápida que seria uma travessia do Tejo para minimizar os problemas. É um projeto que nos interessa. Mas não inviabiliza o projeto do IC9. Ainda não fizemos abordagens com o ministro João Galalmba, mas já fizemos com o secretário de Estado."

Ponte de Mouriscas e Ramal Ferroviário da Central do Pego: "É um assunto que já está no governo, mas ainda não há decisão. O que ficou percetível é que o governo terá de assumir esta infraestrutura. Nem se pode por em causa que o governo não assuma esta responsabilidade. O ramal ferroviário é uma infraestrutura muito relevante para captar novos investimentos."

Largo da Estação Ferroviária de Rossio ao Sul do Tejo: "Queremos que seja a Infraestruturas de Portugal fazer esta requalificação porque é deles a responsabilidade daquele largo. Queremos que o Rossio seja uma estrutura modal para reforçar as ligações rodoviárias. Não há previsões. Sabemos que estava em fase final a execução do projeto."

Nacional 2 Alferrarede / Barreiras do Tejo: "Enquanto não desclassificarmos este troço não podemos avançar com projetos. Temos em mente que em mente vamos ter esta desclassificação e achamos que deve acontecer em breve o que permitirá poder avançar com novos projetos ainda para o PRR e também para o Portugal 2030."

Mais uma Feira Nacional da Doçaria, mais um sucesso

A Feira Nacional da Doçaria Tradicional voltou a ter lugar no Largo Primeiro de Maio, em Abrantes, entre os dias 20 e 22 de outubro.
Esta XXI Edição acolheu 35 expositores, convertendo-se na Feira com maior número de expositores até agora.
Mais uma edição se passou, deixando recordações fotográficas que guardarão os bons doces e os sorrisos que a Feira do ano 2023 proporcionou aos seus visitantes. Aqui fi-cam os registos da visão da Jade Garcia.

Comemorações dos 30 anos da Biblioteca iniciaram com homenagem a António Botto

// No dia 13 de outubro começaram as comemorações dos 30 anos da Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes. Ao mesmo tempo, e para homenagear o poeta e escritor António Botto, de quem a biblioteca recebe o seu nome, foi realizada uma exposição interativa que vai estar aberta ao público na Biblioteca Municipal durante os próximos três meses.

/ "A caixa coloca-nos a sós com as suas palavras e o seu universo"

No dia 13 de outubro tiveram início as comemorações dos 30 anos da Biblioteca Municipal António Botto onde, e devido a esta data, foi inaugurada uma "caixa" interativa, construída pelos artistas abrantinos Paula Dias e Paulo Passos. Esta exposição foi realizada com o intuito de homenagear o poeta português António Botto na comemoração dos 30 anos da Biblioteca Municipal que tem o seu nome.

Nesta inauguração, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, marcou presença e falou sobre a importância que tem tido a Biblioteca ao longo dos anos na vida dos abrantinos: "Nascida no início do processo da requalificação do Convento de São Domingos, que culminou na inauguração daquele que foi considerado o Museu Português no ano 2023, a nossa Biblioteca Municipal António Botto teve sempre a capacidade de se adaptar aos novos tempos, tornando-se numa ponte entre o passado, o presente e o futuro de Abrantes e da nossa comunidade".

O presidente referiu que estas comemorações são importantes para também se falar sobre António Botto e "de todos os outros que também têm construido a história da nossa cidade".

No fim, o presidente destacou que não conseguiu palavras para "manifestar a importância deste espaço" devido a ser "daqueles espaços com uma grande importância para a nossa comunidade... É mesmo um espaço de excelência para a nossa comunidade, não apenas por aquilo que fez no passado, mas sobretudo por aquilo que temos pensado para o futuro".

Exposição Botto "Se eu pudesse contar-te e tu me ouvisses"

A exposição Botto "Se eu pudesse contar-te e tu me ouvisses", como o seu nome diz, é uma homenagem ao poeta português do qual a biblioteca herda o seu nome. Esta exposição encontra-se na área central da Biblioteca Municipal e está representada por uma "caixa", a qual "coloca-nos a sós com as suas palavras e o seu universo".

Esta peça é da autoria dos artistas abrantinos Paula Dias e Paulo Passos, que revelaram que desde a primeira reunião, tiveram a mesma ideia: "pensámos os dois numa caixa". Paula Dias, ao mesmo tempo, revelou que a razão de ser uma "caixa" é "talvez por ser um espaço íntimo, por podermos criar uma proximidade maior com o poeta, ouvindo as suas palavras".

Portanto, ao entrar nesta "caixa" que tem uma estrutura de madeira, o espetador encontra-se com uma mesa de café antiga. A pessoa que está a fazer a visita pode sentar-se e apreciar as várias imagens do poeta ao longo dos anos, coladas num fundo preto que destaca as cores brancas das imagens antigas, assim como, ouvir de fundo as vozes que proclamam os poemas de António Botto. Vozes que, segundo revelou Paula Dias, foram interpretadas por vários artistas, da mesma forma que algumas das obras que se encontram na exposição foram, também, feitas por colaborações de artistas visuais.

Por outro lado, Paulo Passos explicou que antigamente não conhecia quem era o António Botto, já que nunca o tinha estudado, mas atualmente entende que ele é estudado "em todo o lado como o mestre" e muitas vezes "pergunta-se o porquê". O artista reconheceu que não gosta de ler, mas destacou que "o Botto é das pessoas que vamos descobrindo a cada frase, em cada palavra aprendemos qualquer coisa, e aquilo que eu sempre sinto é a caixa, há ali uma caixa, há um querer soltar-se, mas há ali alguma coisa que está fechada".

Os artistas concluíram a sua interversão lendo uma frase de António Botto que acham "belíssima": "Seremos cúmplices na sua poesia, nas suas exortações, ou ainda nas suas dores pessoais ou sociais. António Botto não cabe nesta caixa, mas caberá no mundo de cada um de nós, dizer humanidade que é dizer debilidade, adeus até amanhã".

Esta exposição estará aberta durante três meses e procura levar e dar a conhecer o "António Botto a todas as escolas", através de atividades, visitas, workshops, espetáculos e mesas redondas, já que "Botto merece isto, porque tem sido esquecido".

A Biblioteca Municipal António Botto através do tempo

Antigamente, por volta de 1887, existia em Abrantes uma sociedade de chamada Biblioteca Popular, a qual, três anos mais tarde, mudou o seu nome para "Sociedade João de Deus". Sendo esta uma instituição privada, foi esta "sociedade" que deu origem à primeira biblioteca de Abrantes.

Em 1889, foi criada a Biblioteca Escolar de S. Vicente, que fechou em 1933 devido ao facto do município ter decidido iniciar obras para instalar a biblioteca no rés-de-chão do edifício dos "Paços do Concelho". Manteve-se em funcionamento durante 30 anos, que foi quando a Fundação Calouste Gulbenkian estabeleceu ali a Biblioteca Fixa n.º 134.

A Biblioteca fechou temporariamente em 1982 e foi transferida para o Convento de S. Domingos, onde funcionou até 1993. Assim, a biblioteca "moderna" foi construída nesse mesmo edifício por meio de um contrato entre o Município e o Instituto Português do Livro e da Literatura, e reabriu as suas portas no dia 26 de novembro de 1993.

Até hoje, a Biblioteca Municipal António Botto manteve-se no mesmo edifício e leva o nome do poeta, ficcionista e autor dramático português, António Tomás Botto, que nasceu a 17 de agosto de 1897, em Casal da Concavada, concelho de Abrantes, vindo a falecer em 1959 no Rio de Janeiro, no Brasil.

A Biblioteca Municipal António Botto é uma biblioteca pública, "aberta a todos os membros da comunidade, sem distinção de raça, cor, nacionalidade, idade, religião, língua, situação social ou nível de instrução" que visa "contribuir para assegurar a qualidade de vida dos cidadãos".

Jade Garcia

Perto de 700 mourisquenses querem edifício da antiga Escola Primária reabilitado

// Uma Petição Pública e um abaixo assinado recolheram cerca de 700 assinaturas de pessoas que defendem a recuperação do edifício da antiga Escola Primária de Mouriscas. A CDU tem uma proposta que fez chegar a várias entidades.

Os membros eleitos pelo CDU na Assembleia de Freguesia de Mouriscas entregaram neste órgão autárquico uma Petição Pública no dia 22 de setembro. A Petição foi assinada on-line por 275 subscritores, e em abaixo assinado que circulou pela freguesia de Mouriscas por mais 424 subscritores, perfazendo as duas situações 698 assinaturas.

Em causa está a recuperação e reabilitação da Antiga Escola Primária de Mouriscas, "antes que a mesma nos caia em cima da cabeça", afirmam. "É público e notório que, no momento presente, existem graves riscos para as pessoas e bens que circulam pela EN3 e ainda para as construções adjacentes à referida escola. A degradação do edifício está em ritmo acelerado, havendo já partes da cobertura que ruíram, tendo-se registado a queda de telhas sobre edificações vizinhas", alertam no documento.

Na mesma sessão da Assembleia de Freguesia, os membros da CDU também entregaram um documento intitulado "Reabilitação da antiga Escola Primária", o qual incorpora uma Proposta de Projeto para análise e futura discussão "com outros intervenientes que queiram aderir a esta causa".

Na proposta, assinada pelos representantes eleitos pela CDU, António Louro e Helena Lopes Gil, pode ler-se que "a antiga Escola Primária de Mouriscas, pelo estado em que se encontra e pela importância que tem para a freguesia de Mouriscas e para o concelho de Abrantes, é um assunto urgente que tem de ser tratado tanto na reunião da Assembleia de Freguesia, como na reunião da Assembleia Municipal e na reunião da Câmara Municipal de Abrantes".

Lembram ainda que, segundo um estudo realizado pela ADIMO (Associação De Desenvolvimento Integrado de Mouriscas) em 2004, "existem duas atividades económicas promotoras de desenvolvimento e investimento em Mouriscas: o turismo e a agricultura". Assim sendo, consideram os eleitos comunistas que "o rico património que Mouriscas possui, se for valorizado, é uma mais valia para atrair novos investimentos ao nível do turismo, bem como turistas". Para que isso aconteça, "defendem e exigem" a recuperação do edifício da antiga Escola Primária, "criando-se ali um espaço dedicado à cultura, à divulgação das atividades económicas e do património existente em Mouriscas".

/ Antiga Escola Primária está em elevado estado de degradação e ameaça ruir

Para já, o que pretendem os eleitos da CDU, "é encontrar uma solução para aquele edifício, solução essa que sirva os interesses da freguesia e do concelho e que possa ser suportada por fundos do Plano de Recuperação e Resiliência".

De referir ainda que a Petição Pública foi lançada em inícios de 2017, há mais de seis anos, "e desde então a deterioração do edifício está a seguir em ritmo acelerado, conforme se pode observar do exterior com várias zonas da cobertura já a apresentar aberturas, sendo evidente o colapso registado".

A Petição Pública seguiu para os destinatários, nomeadamente, Assembleia Municipal de Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, deputados dos diversos partidos políticos eleitos pelo círculo de Santarém e ADIMO.

Câmara já recebeu Petição e tem requalificação na agenda

Manuel Jorge Valamatos já recebeu a Petição Pública que defende a requalificação da antiga Escola Primária de Mouriscas. "Sim, confirmo que já recebi a Petição Pública e digo que ficámos muito satisfeitos com esse movimento dos cidadãos para procurar soluções para aquilo que são as suas necessidades e os seus interesses", adiantou o presidente da Câmara Municipal de Abrantes. Lembrou que "temos tanto associativismo no nosso concelho - na cultura, no desporto, na área social... - precisamente para responder aos interesses e às necessidades. E tanto que eu tenho valorizado o tecido associativo num território tão grande como é o nosso..."

E o facto é que o edifício da antiga Escola Primária de Mouriscas está, desde 2012, cedido por "doação do direito de superfície" à ADIMO - Associação De Desenvolvimento Integrado de Mouriscas. Manuel Jorge Valamatos avançou que já está prevista uma reunião com a ADIMO e recordou que "houve, inclusivamente, um projeto que foi aprovado, em termos de financiamento, e depois a obra não avançou".

O presidente da Câmara assumiu não saber os pormenores pois "na altura não era presidente da Câmara" e não acompanhou esse processo. Contudo, a Antena Livre sabe que o projeto de requalificação do edifício chegou a ter financiamento por parte do programa ProDeR - Programa de Desenvolvimento Rural, através da Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior. Este financiamento representava 50% da candidatura, num valor global de 400 mil euros. Mas em 2013, data da aprovação da candidatura, surgiu uma norma que viria a influenciar o resultado. Prendia-se com o facto de inviabilizar apoio por parte das Câmaras Municipais. Ou seja, a Câmara de Abrantes até tinha mostrado disponibilidade para comparticipar mais 25% da obra, mas com esta norma, tal deixou de ser possível. Teria de ser a ADIMO a financiar os restantes 50%. Como a Associação não conseguiu arcar com os 200 mil euros restantes, desistiu da candidatura. No entanto, a 29 outubro de 2014, já após a desistência da candidatura, a Câmara Municipal de Abrantes ainda atribuiu um subsídio de 27 mil euros à ADIMO para que a associação pudesse fazer face ao pagamento do projeto.

Atualmente, ainda com a ADIMO como responsável pela gestão do edifício, Manuel Jorge Valamatos admitiu que a Câmara Municipal "quer fazer parte da solução, sempre" e voltou a explicar que "o edifício é municipal, foi entregue, a determinada altura, a uma associação com o objetivo da sua requalificação mas isso não veio a acontecer".

O presidente da Autarquia afirmou ainda que "nem era preciso esta Petição Pública para que o assunto estivesse em cima da mesa e na nossa agenda" mas reconheceu que a Petição "veio acelerar essa preocupação". Os próximos tempos, segundo o autarca, vão ser "de muitas reuniões e muitas conversas".

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

"Os animais têm todos uma pessoa lá dentro"

// "Os animais entraram na minha vida por acaso. Nunca comprei nenhum. Como nunca comprei nenhum amigo." Uma declaração simples e direta como António Santana-Maia Leonardo sempre habituou aqueles que com ele convivem.

Mas se o nome Santana-Maia Leonardo está ligado às Leis, por ser advogado, em Ponte de Sor, também tem ligações à política porque foi candidato a presidente da Câmara de Ponte de Sor e de Abrantes. E, por outro lado, há a sua incursão literária pela poesia.

Mas voltemos aos animais e ao livro que foi apresentado este mês de outubro na Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes. O que é que motivou um homem a escrever sobre os "seus" animais, quando até aos 40 anos não teve nenhum animal de companhia?

A primeira explicação vem da família que nunca "deixou" que tivesse um animal de companhia. Depois, como contou na sessão, aos 40 anos uma incidência de um cachorro com o seu filho mudou "radicalmente" a sua vida. Conta Santana-Maia que o filho foi mordido por um cão e, na altura, o veterinário aconselho a que o cão ficasse dois ou três dias preso, lá em casa, até o jovem fazer os testes e despiste sobre a raiva. Passado esse tempo, quando o cão teve "ordem" para sair "lá de casa" não quis. Pudera "tinha casa e comida" e nunca se foi embora, recorda o autor do livro "Crónica dos Bons Amigos". E foi aí que começou uma ligação que nunca mais parou. "E comecei a tratar do cão com quem falava."

"Cheguei a ter 13 cães", afirma Santana-Maia, ao mesmo tempo que diz que ". Uma pessoa com quem ele, Santana-Maia, fala.

Esta analogia foi feita, depois de uma explicação, de um político que já não o é, nos partidos. Terminou as suas ligações aos partidos, mas afirma que continua com as mesmas ideias e convicções quando estava "no ativo".

Ora, o interior está cada vez mais desertificado. Todos sabem isso. E 60% da população "para cá" da A1 (Autoestrada 1) são reformados. E avançou nesta sua explicação: "se tirarem os ministérios e universidades de Lisboa alivia a pressão e ajuda às questões do interior, se vierem para cá."

/ Santana-Maia Leonardo, Joaquim Emídio e Vítor Grácio na sessão de lançamento do livro

Mas diz não ter grandes esperanças, pois "já tentaram mudar o Infarmed, para o Porto, ou o Tribunal Constitucional, para Coimbra, e não conseguiram."

E qual a ligação? As pessoas deixam "ir" os seus filhos, ficam sozinhos e têm nos animais as suas companhias.

"Nas zonas desertificadas são o cão ou o gato que substituem filhos e netos, que fazem uma videochamada no Natal."

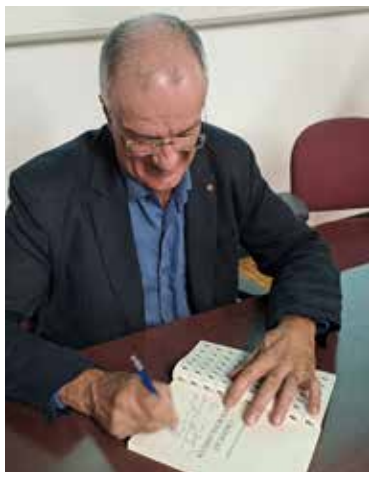
Voltando aos amigos do autor, depois do primeiro vieram mais e nenhum comprado, faz questão de sublinhar. Cada um com a sua história, cada um com uma personalidade diferente.

E para além dos cães, Santana-Maia Leonardo, conta também como "adotou" uma gata, que o surpreendeu. "A minha filha apanhou-a pequenina. Cabia dentro da minha mão. Estava na rua cheia de fome. E a gata foi ficando. Passou a ser a minha companheira do escritório", diz o advogado ao mesmo tempo que acrescenta que ela estava sempre por lá quando passava noites a fio a estudar os processos. "E quando morreu, doeu."

"A devoção do cão por nós é o amor incondicional. Os cães gostam sempre de nós. Os cães são os verdadeiros cristãos. Dão sempre a outra face, quando lhes batemos", concluiu o autor.

Santana-Maia Leonardo diz que este é o último livro da sua vida. O editor, Joaquim Emídio, espera que não seja. Mas, Santana-Maia diz deixar com este "Crónica dos Bons Amigos" um legado aos seus netos.

Joaquim Emídio, editor da Rosmaninho e proprietário do jornal



"Mirante" fez questão de vir a mais uma apresentação de um dos seus autores. Antes de falar dos "Amigos" de Santana-Maia Leonardo lembrou duas histórias com livros em Abrantes. A primeira com o mítico José Diniz, da Biblioteca Itinerante Calouste Gulbenkian. Lembra que tinha 12 anos e trabalhava numa taber e foi pedir um livro de filosofia, fosse lá o que fosse. E o bibliotecário anuiu ao pedido e escolheu-lhe um livro.

A outra história tem a ver com um autor, que vive em Abrantes, e a quem editou uma das suas obras.

Já quando à "Crónica dos Bons Amigos" destacou que é a 12.ª vez que apresenta este livro. "O livro é bonito. É bem escrito. E o autor mete a sua vida lá dentro, o que não é muito habitual", referiu o editor. E acrescentou que "pode não atingir um grade público, mas nós que somos curiosos temos neste, um daqueles livros que nos faz pensar este é o livro que queremos ler."

Vítor Grácio, veterinário municipal e responsável pelo canil-gatil intermunicipal, foi convidado a apresentar a obra. Começa por dizer que não tem nada a ver com as letras, mas que o nome do livro chamou a sua atenção.

E depois atira: "mas quando escreve 'os meus cães e gatos tem pessoas lá dentro', baralhou-me. Isso levou-me a pensar sobre a sociedade, sobre os pais que ficam mais sozinhos. E deixam buracos que podem ser preenchidos... pelos animais."

Vítor Grácio destaca ainda que conhece muitas pessoas que têm como companhia um animal e que não têm mais do que uma lambidela ou um 'romrom'.

E liga o comportamento dos animais ás pessoas. "Há uma coisa que me toca. O senhor [autor] com todas estas 'pessoas' arranjou uma família grande. E não tem preço. Pelo que li, não tem preço."

Vítor Grácio lembrou que trabalha num centro que acolhe animais: "Temos 119 cães e 23 gatos. Tenho lá 142 animais com pessoas dentro delas. Só quem adota é que é uma verdadeira gratidão. Livro mostra um homem grande."

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
Chaínça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.oa.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil
Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719
ABRANCOP
Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

Banda de Mouriscas com novo maestro cria Academia musical

// Já arrancou na freguesia de Mouriscas, em Abrantes, o projeto Academia de Música, o qual, tem como base a Banda Filarmónica Mourisquense.

O diretor artístico desta academia será José Miguel Vitória Rodrigues que explicou que, este projeto visa a formação de futuros músicos que possam ingressar na banda de música principal enquanto agrupamento, mas que "é essencialmente um projeto de academia de formação alicerçado, em princípios pedagógicos que regem toda a pedagogia musical ativa do século XXI".

A Academia está estruturada em aulas de instrumentos individuais, classes conjunto de grupo e na disciplina de formação musical, este projeto procura dotar os alunos de "um maior, melhor e mais eficaz conhecimento daquilo que é a prática musical". O maestro José Rodrigues explicou que a Academia e a Banda Filarmónica são dois projetos diferentes "mas que, em simultâneo, se complementam". É que vão existir atividades nos dois planos de atividades, porque é importante "fazer este entroncamento de ideias e de projetos entre os alunos que vão ter a oportunidade de participar em algumas atividades da banda. Não em todas porque são atividades específicas, mas vamos seguir princípios metodológicos bem definidos", explicou José Rodrigues.

O projeto da Academia vai decorrer em parceria com Association Royal School of Music (ABRSM), uma academia que conta com várias sedes no Reino Unido e tem mais de 100 anos de experiência na área da música. Assim, José Rodrigues, informou, que este projeto irá trabalhar, também, com o aluno "que se destaque na academia", o qual terá aulas específicas para obter "a certificação do ponto de vista internacional", marcando objetivos para cada disciplina, para que, desta maneira, possam ser adotados "esses critérios".

A banda contará com uma dinâmica de trabalho que começa com uma planificação que vai "até de aqui há um ano" e uma programação "bem afincada, para poder estruturar e reestruturar a própria banda de música do ponto de vista qualitativo e artístico e que seja representativo da comunidade fora da freguesia das Mouriscas", afirmou José Rodrigues.

Por outro lado, o maestro José Rodrigues ressalvou que é importante que "a comunidade abrangida pela freguesia de Mouriscas possa ter a perceção de que aqui nós vamos querer trabalhar de uma forma séria, qualitativa, em prol do desenvolvimento social, cultural, educacional e musical da própria comunidade." E destacou que o objetivo principal deste projeto e da própria direção da Banda Filarmónica Mourisquense é "tentar retomar e recuperar alguns músicos, ou os que quiserem vir serão sempre bem-vindos, mas com o propósito de trabalhar de uma forma séria e visando um trabalho de qualidade", continuou José Rodrigues.

José Miguel Vitória Rodrigues, disse ainda que voltar à Banda Filarmónica Mourisquense "é um prazer." É que já fez parte da mesma, pelo período de um ano, "há 15 anos." Nestes 15 anos o seu percurso profissional proporcionasse-lhe outras abordagens e perspetivas, as quais, possibilitaram-lhe adquirir novas experiências.

O maestro salientou gostar de "abraçar os desafios", mas que como ele não consegue fazer "nada sozinho" acha importante com este projeto construir "uma família, uma irmandade", para assim, "desenvolver o orgulho que é ser mourisquense, do que é ser músico da banda filarmónica mourisquense, não só quando se veste a farda, mas quando nós representamos a instituição fora de portas".

A Banda Filarmónica Mourisquense, volta com uma apresentação pública no dia 4 de novembro, na sede de "Os Esparteiros", com um programa e roupagem "totalmente novos", assim como com um repertório específico. É o concerto de apresentação do novo maestro à comunidade.

/ José Rodrigues tem na Academia uma escola de formação de músicos para alimentar a Banda Filarmónica

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

Bem feita!

De vez em quando, chegam-nos dos Estados Unidos imagens de sucessivas catástrofes: tufões e ciclones cada vez mais violentos, grandes incêndios cada vez mais destruidores, nevões cada vez mais persistentes. A vida nos Estados Unidos está cada vez mais difícil no que respeita à natureza.

- Bem feita!, apetece dizer. Afinal, não é esse o país mais responsável pelo atual estado de coisas? Não só pelas emissões diretas de que é produtor, mas também e sobretudo porque são as grandes forças económico-políticas americanas a exigir que continuemos, a nível global, a caminhar para um buraco sem saída. Basta ver como a diplomacia económica americana tem bloqueado toda a evolução positiva em políticas de ambiente e como a política económica americana insiste em subsidiar as suas empresas que mais pesam no processo do aquecimento global. Bem feita!

Pois. Mas aqui há dois problemas principais.

Primeiro. São as grandes forças económicas que alimentam o processo de aquecimento global, mas não são elas que mais sofrem com os efeitos desse aquecimento. É sempre sobre os mais desfavorecidos que as sucessivas desgraças mais pesam. É, portanto, um processo injusto. E dizer ou pensar "Bem feito!" é não nos darmos conta deste radical desequilíbrio entre causas e consequências.

Segundo. O que se passa nos Estados Unidos – Bem feito! – é apenas a antevisão do que se vai passar em breve entre nós: Bem feito?

Também entre nós se verifica o mesmo desequilíbrio, apenas talvez não tão intenso, entre os responsáveis pelas causas e os que mais sofrem as consequências.

O ano em curso prepara-se para conquistar o troféu de "ano mais quente da História" e o prémio são as consequências que já estão a decorrer. Também entre nós! Já entre nós!

E o retrato geral do país, nesta matéria, é o de quem não quer saber. "O que for há de soar". Depois, diremos que "o Governo não fez nada", apesar de não lho termos pedido, muito menos exigido. Mais tarde, tarde demais, lamentaremos o "insuportável" em que as coisas estão a tornar-se. Até porque as recentes chuvas já fizeram esquecer a seca.

Quando a "casa está a arder", chama-se os bombeiros e exige-se que "eles" cheguem no mínimo tempo possível. Mas se somos nós a ter de "tirar a carne de cima do braseiro", não importa. Devíamos estar a tomar a nível pessoal, familiar, municipal, nacional e europeu as medidas de urgência que a situação requer. Mas… pouco ou nada acontece.

Informação, educação, cultura, gestão e administração, saúde, economia… política, tudo devia estar focado e mobilizado para este problema central. Mas…

> Devíamos estar a tomar (...) medidas de urgência que a situação requer

NERSANT expressa apoio inequívoco à solução do aeroporto em Santarém

// A NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, "empenhada em promover o desenvolvimento económico da região de Santarém", manifestou de forma inequívoca o seu apoio à implementação de uma solução aeroportuária em Santarém.

A convite do "Guia Comércio de Santarém / Cariz Observador", a NERSANT integrou o debate "Aeroporto em Santarém - a escolha certa?", realizado no dia 17 de outubro, na sala de leitura Bernardo Santareno, em Santarém, e onde defendeu "de forma acérrima" a solução da implementação do novo aeroporto em Santarém.

Rui Serrano, diretor da NERSANT e presidente do Núcleo NERSANT de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal, integrou a discussão, tendo expressado a posição unânime da associação empresarial a favor da concretização deste projeto estratégico na região de Santarém. "A NERSANT reconhece a necessidade premente de infraestruturas aeroportuárias adequadas e acredita que Santarém é o local ideal para a sua implementação, tendo em consideração a sua localização estratégica e o impacto positivo que terá na economia local", referiu o diretor da associação, acrescentando que "este projeto irá gerar empregos, atrair investimentos e promover a sustentabilidade do nosso território, sendo por isso um projeto fundamental para impulsionar o desenvolvimento económico da região".

No debate, a NERSANT comprometeu-se, ainda "a trabalhar ativamente com todas as partes interessadas no desenvolvimento deste projeto, com o objetivo de tornar o aeroporto de Santarém uma realidade concreta que beneficiará não apenas a região, mas todo o país".

"Acreditamos na iniciativa privada, no desenvolvimento da região e essencialmente na coesão territorial. Está aqui em causa não o aeroporto de Santarém ou de Lisboa, mas o aeroporto de Portugal. Temos verificado o apoio de diversas regiões – evidenciadas hoje aqui por autarcas da Guarda, Leiria e Castelo Branco – e esta representatividade dá uma força enorme à dimensão que é necessária para esta discussão. Temos aqui a oportunidade de criar uma rede eficiente que passa pela criação não só de um aeroporto, mas de uma cidade aeroportuária. Isto vai transformar este território e vai muito além dele. É fundamental que estejamos preparados para as transformações do território e para levar avante este projeto, que é de prioridade nacional", defendeu ainda Rui Serrano.

Para além do diretor da NERSANT, intervieram no debate Carlos Brazão, promotor do projeto Magellan 500 – que se propõe instalar o aeroporto internacional no distrito de Santarém – , Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Santarém, Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria, Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Sérgio Costa, presidente da Câmara Municipal da Guarda, Pedro Beato, vice-presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, Anabela Freitas, vice-presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro e David Dias, presidente da Aliança Empresarial do Distrito de Santarém. O debate foi moderado por Francisco Mendes e encerrou com algumas questões por parte de plateia.

De referir que projeto Magellan 500, liderado por Carlos Brazão, foi criado e desenvolvido ao longo de três anos por um consórcio de empresas privadas nacionais em colaboração com os agentes locais, propondo-se construir um aeroporto na região de Santarém. O projeto é uma das cinco opções estratégicas alternativas da Avaliação Estratégica para o aumento da capacidade aeroportuária da região de Lisboa.

/ Nersant defende "de forma acérrima" a solução do novo aeroporto em Santarém

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o artigo 22.º número 2 alínea c) do Compromisso, **CONVOCO** os Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, para a Reunião Ordinária da Assembleia Geral, que se realiza, **Sábado**, dia **25 de novembro de 2023**, pelas **15h00**, no Auditório do Sector Cultural do Lar-Hospital D. Leonor Paler Carrera de Viegas.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento Ordinário de Exploração Previsional e Investimento para o ano de 2024 e Parecer do Conselho Fiscal.

2 – Análise e votação da proposta da Mesa Administrativa para aprovação da alienação de prédios urbanos e rústicos.

3 – Análise e votação da proposta da Mesa Administrativa para aprovação de empréstimo bancário.

4 – Periodo de 30 (trinta) minutos para se tratar de qualquer assunto que a Assembleia considere de interessa para a vida da Instituição.

****

Se à hora marcada não houver número suficiente para a Assembleia funcionar, (mais de 50%), a mesma terá lugar meia hora depois (15h30), com qualquer número de Irmãos, de acordo com o estatuído no artigo 24.º número 1.

Abrantes, 25 de outubro de 2023

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Humberto Pires Lopes

CERTIFICO, PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

- Que, neste cartório, a meu cargo, Marlene Lopes Duarte Neto, respetiva Notária, sito na Rua Capitães de Abril, número 6B, na Amadora (2650-349), por escritura de justificação outorgada hoje, 18.10.2023, lavrada a folhas 121, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 5, foi por JOAQUIM MARIA ALVES, e mulher MARIA DO ROSÁRIO LUÍSA ARNAUT, ambos naturais da freguesia de Souto, concelho de Abrantes, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Manuel Valadares, n.º 2, r/c direito, na Amadora, justificado que são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, destinado a habitação, composto por uma casa térrea com quatro divisões e cave, com a área total, coincidente com a área coberta, de 32 m2, sito em Água das Casas, na freguesia de Fontes, concelho de Abrantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 512, da mencionada freguesia.
- Que o prédio foi adjudicado ao JUSTIFICANTE MARIDO, no ano de 1962, em data que não pode precisar, na partilha verbal que fez com os seus irmãos, do património que compunha a herança de seu pai João Dias Alves, e que, desde essa altura, sempre o possuíram de forma pública e pacífica, sem interrupção, ostensivamente e sem oposição de quem quer que seja, de forma equivalente ao exercício do direito de propriedade.
- Que pela falta do título aquisitivo não têm como comprovar, pelos meios normais, a aquisição do indicado prédio, pelo que tiveram que necessariamente proceder a escritura pública de justificação notarial.

Amadora, 18 de outubro de 2023.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO
Rua Dr. Eduardo de Castro, n.º19, r/c, 6110-218 Vila de Rei
Telf: 274.898.162 Tlm: 927.735.540

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em vinte de outubro de dois mil e vinte e três, exarada a folhas VINTE E DOIS e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número VINTE E SETE – A, MANUEL JOSÉ DA CUNHA CRUZ GALINHA, NIF 112.854.788 e mulher MARIA AMÉLIA LOURENÇO DIAS CRUZ, NIF 128.806.842, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Valhascos, ela da freguesia de Sardoal, ambas do concelho de Sardoal, residentes habitualmente na Rua dos Telheiros, número 28, primeiro andar, Alferrarede, união das Freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, concelho de Abrantes, declararam que são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:_ Prédio rústico, composto de construção rural, figueiras, olival, sobreiros e cultura arvense em olival, sito em Tapada do Lobo, freguesia de Valhascos, concelho de Sardoal, com a área total de quatro mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Luís Eduardo Pereira Alves e do poente com Caminho Público, omisso na Conservatória do Registo Predial de Sardoal, inscrito na matriz em nome de José Lourenço, sob o artigo 24, secção D, com o valor patrimonial tributário de 298,59 euros. - Que desconhecem a proveniência do artigo, em virtude de não terem obtido qualquer informação nesse sentido, apesar das buscas efetuadas.- Que o imóvel acima identificado foi adquirido pelos justificantes por doação meramente verbal que dele lhes fez José Lourenço, viúvo de Ana Galhofas, residentes que foi em Valhascos, freguesia de Valhascos, concelho de Sardoal, feita em data que não sabem precisar, mas que situam no ano de dois mil, e, portanto, há mais de vinte anos, ao tempo os justificantes já no estado de casados entre si no indicado regime de bens. - Que desde que a mesma doação foi efetuada até esta data, sempre eles justificantes usufruíram do citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem coisa exclusivamente sua, adquirida de anterior proprietário, cultivando-o, limpando-lhe o mato e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades. Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.
Está conforme.
Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, vinte de outubro de dois mil e vinte e três.
A colaboradora com poderes delegados pela Notária, Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, publicado no sítio da Ordem dos Notários em 01/06/2022.

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

Rua 17 de Agosto de 1808 – antiga Rua da Graça

Esta rua sobe do Largo Avelar Machado e vai desembocar junto do Museu de Arte e Arqueologia (MIAA), mas hoje poucos são os abrantinos que a conhecem por este nome (ou até pelo antigo) e para a identificar recorrem habitualmente a algum comércio das proximidades: rua da Papelaria Condes, perto da Mango, etc.

A data referida assinala o dia em que, sob o comando do Capitão Correia de Lacerda, um grupo de militares e também de populares libertaram Abrantes do domínio dos franceses que a ocupavam desde Novembro de 1807. A alegria dos habitantes foi grande pois, logo na sessão da Câmara de 26 de Agosto foi apresentado um abaixo-assinado nestes termos:

Os abaixo assinados, residentes em Abrantes, levados por um sentimento patriótico, vêm perante a Câmara Municipal deste Concelho requerer no sentido que a Rua da Graça e a Rua do Castelo, ambas nesta vila, passem respetivamente a denominar-se Rua 17 de Agosto de 1808 e Rua Capitão Correia de Lacerda, perpetuando assim uma data e um nome de merecida glória para Abrantes (…)

Como o abaixo-assinado foi deferido, esta passou a ser desde então a designação oficial desta rua.

O nome anterior, Rua da Graça, deve-se ao facto de ali, do lado direito quando se sobe, se ter situado em tempos o convento de freiras dominicanas de Nossa Senhora da Graça.

Este convento ficou concluído em 1548 e para a construção do mesmo muito contribuíram, com importantes doações, o próprio rei D. João III e sua esposa D. Catarina. Foi certamente por esta altura que a rua passou a ter aquela antiga designação.

As freiras instalaram-se ali no próprio dia do seu padroeiro, S. Domingos e segundo refere Manuel António Morato fez-se" uma formosa procissão a que ocorreu todo o povo da vila e seu termo; seguiam-se os frades de S. Domingos com a Cruz; entre eles caminhavam as religiosas por suas antiguidades, acompanhadas das senhoras mais nobres da vila, de suas parentes e amigas; no remate da procissão a prioresa e subprioresa e no meio delas a senhora D. Joana de Meneses, mulher do alcaide-mor, D. António de Almeida, filho do terceiro conde desta vila. Cerrava a pompa o provincial, frei Francisco de Bovadilha, revestido com capa de brocado, o diácono e o subdiácono e atrás a Câmara, os ministros da justiça, nobreza e povo".

As freiras vinham de um mosteiro mais antigo, que fora fundado sob a evocação de Nossa Senhora da Consolação e que, segundo a tradição, se situava nuns terrenos entre a Rua da Palma e a Rua Nova, estendendo-se até à parte oriental da Rua Grande. Mas as instalações eram pequenas e começaram a ficar velhas e com poucas comodidades, pelo que as freiras pediram e obtiveram licença do rei, para construir uma casa nova "em sítio mais apropriado e também chegado à vila"

O novo Convento de Nossa Senhora da Graça esteve em funcionamento pleno de 1548 a 1834, altura em que foram extintas as Ordens Religiosas em Portugal, mas embora não entrassem novas freiras, as que lá se encontravam foram autorizadas a ficar, havendo notícia de que a última prioresa faleceu em 1891 e só depois desta data a igreja e o convento foram cedidos à Câmara, que no ano seguinte mandou fazer o arrolamento e avaliação dos bens. Passados poucos anos, o edifício foi destruído por ordem da Câmara Municipal, para no mesmo local ser construído o presente edifício, que data de 1904 e nele serem instaladas as Repartições Públicas e também o Tribunal. Hoje estes já estão alojados em locais diferentes e mais modernos e no edifício foram instaladas algumas dependências da Escola Superior de Tecnologia (ESTA).

Do velho convento resta apenas esse pequeno vestígio na placa que assinala o nome da rua.

Bibliografia:
- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição C. M. Abrantes, 1989
- Morato, Manuel António, Memória Histórica da Notável Vila de Abrantes, edição C. M. Abrantes, 1981

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena 96.7 livre
ja
Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

ALIMENTAÇÃO:
mais vale uma mudança do que nenhuma

/ **Paulo dos Santos Luís**
Médico Saúde Pública no ACES Médio

Comer de forma saudável, segura, sustentável e ao menor custo possível, exige conhecimento, treino, tempo e paciência. Mas esta é uma tarefa cada vez mais importante. Sugerimos acrescentar UM Comportamento Novo, aos seus hábitos alimentares individuais e familiares. A nossa escolha foi, a Sopa de Legumes, nutricionalmente rica! Caloricamente pobre! Extremamente prática! Uma solução económica! Sabemos que mais é menos! Que vale mais uma mudança que nenhuma! Que é mais fácil acrescentar um comportamento novo, do que deixar um hábito antigo! Adicionar a sopa à refeição diária, é adicionar vantagens económicas e nutricionais para toda a família.

Aproveitando a recente celebração do DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO, que se comemorou a 16 de outubro, lançamos este desafio simples. Um pequeno hábito novo na alimentação familiar. Introduza a sopa, como presença obrigatória ao almoço e jantar de TODA A FAMÍLIA. Iniciar a refeição com uma sopa, é uma excelente forma de promover uma alimentação saudável e controlar os excessos na ingestão do prato principal. A sopa de legumes, tem elevado valor nutricional e baixo valor calórico, contribui para o aumento da ingestão de produtos hortícolas e de água. A sopa é de baixo custo, é rica em vitaminas e minerais, tendo em conta que a água da cozedura não é desperdiçada. Se utilizar alimentos frescos, produzidos localmente e da época, não só a torna mais saudável, como também um prato sustentável e económico. Investir na alimentação é uma prioridade, mas aliar esta à sustentabilidade, é uma urgência.

Lembramos que a alimentação inadequada é fator de risco para o desenvolvimento de muitas doenças crónicas não transmissíveis (ex. diabetes, cancro, obesidade, entre outras). Lembre-se ainda que é na infância que se molda os gostos e preferências, que se "programa" a nossa saúde futura. Por isso não descure os hábitos alimentares dos mais novos. A alimentação tem nesta fase, um papel determinante no crescimento e desenvolvimento. E lembre-se que as crianças aprendem por modelação. Dê o exemplo!

Fonte: Adaptado de DGS (2012). "Alimentação Inteligente, coma melhor, poupe mais"

No seguimento do artigo publicado na edição anterior deste jornal, deixamos uma nota de esclarecimento e pedido de desculpa ao Dr. Paulo dos Santos Luís, Médico de Saúde Pública no ACES Médio Tejo, pelo erro do qual é alheio, no titulo do artigo, cujo mesmo era "Vírus do Papiloma Humano (HPV) – Qual a nossa melhor arma contra este vírus?" Paula Gil

Em caso de sintomas de AVC, corra contra o tempo!

SABER SAÚDE
CHMT

No passado dia 28 de outubro, véspera do Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral (AVC), o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) revelou que, nos primeiros seis meses deste ano, encaminhou para os hospitais mais adequados 3.647 utentes com sinais e sintomas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), através da Via Verde do AVC.

No entanto, destes apenas 57% contactaram o número de emergência médica 112 nas primeiras duas horas após o início dos sintomas de derrame cerebral. Esta percentagem deve-nos deixar apreensivos, porque no AVC as primeiras horas após o início dos sintomas são essenciais para garantir a eficácia dos principais tratamentos e minimizar as sequelas neurológicas.

O AVC é uma emergência médica e de saúde pública, sendo atualmente a principal causa de morte e incapacidade permanente em Portugal. A cada hora três portugueses sofrem um AVC, um deles não sobrevive, e metade dos sobreviventes ficarão com sequelas incapacitantes.

O AVC é uma doença que não escolhe idade – pode acontecer em jovens, adultos e idosos, e a sua prevalência em pessoas com idade inferior a 40 anos é cada vez maior, devido aos hábitos e estilos de vida.

Pode parecer estranho, mas a maioria dos AVC são "silenciosos"; iniciam-se sem os sintomas clássicos que estamos habituados a ouvir nas campanhas de sensibilização, como a fraqueza sentida de um lado do corpo, a fala arrastada, o sorriso torto ou uma forte dor de cabeça. De um momento para o outro, a pessoa que estava bem pode começar a sentir-se mal. Qualquer sintoma que surja em questão de segundos, ou minutos deve suscitar alerta.

Quando se trata de um AVC, cada minuto conta. Primeiro porque sintomas atípicos, ou aqueles que as pessoas podem pensar que são "leves" podem evoluir muito rapidamente e com sequelas maiores e mais incapacitantes.

Por isso é tão importante saber e reconhecer os sintomas. Em primeiro lugar peça à pessoa para sorrir. A pessoa que está a sofrer um AVC terá dificuldade em fazê-lo. Observe se a boca está torta, se metade do rosto está paralisado, ou caído. Se sim, é indicador que algo não está bem.

Seguidamente, peça à pessoa para o abraçar, ou para levantar os dois braços. A pessoa não consegue? Tem falta de força? Se sim, existe mais um indicador de AVC.

Sabemos que vai parecer despropositado num momento de tensão, mas peça para a pessoa cantar um refrão de uma música, ou apenas para tentar repetir uma frase. Se existirem dificuldades, ou se a fala estiver enrolada, está presente outro sintoma de AVC.

Alterações da visão, tonturas, desorientação, sonolência, náuseas e vómitos, convulsões, soluços, desmaios e síncopes, dor (na cabeça, na face), ou distúrbios neuropsiquiátricos – sintomas compatíveis com os de surtos psicóticos ou de doença bipolar – são também sintomas (mais atípicos) de AVC.

O importante é que se compreenda que no AVC cada minuto é precioso e que perante algum destes sintomas deve acionar de imediato o apoio da linha de emergência 112.

Após a chamada ser transferida para o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do INEM, devem ser transmitidas todas as informações solicitadas pelos profissionais para que seja possível realizar-se a triagem do doente e o encaminhamento correto para a unidade hospitalar.

Correr contra o tempo é evitar sequelas neurológicas. Quanto mais cedo a pessoa recebe o tratamento correto, menores serão as sequelas e menor o tempo de reabilitação.

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

A FUNERÁRIA
PAULINO
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com

SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

ClenLab ANÁLISES CLÍNICAS
POSTO COLHEITA TRAMAGAL
ABERTURA NOVAS INSTALAÇÕES
Instalações da Associação Humanitária de Dadores de Sangue da Freguesia de Tramagal
NOVA MORADA
Estrada Nacional 118, nº 961, lojas 3 e 4
Centro Comercial do Supermercado *Meu Super*

2ª e 4ª Feira	6ª Feira
8h30 - 10h30	9h00 - 10h00

A SUA VIDA EM BOAS MÃOS
Av. 25 de Abril, Edifício S. João 1º Frt, Dto. e Esq. 2200-299 Abrantes
tlm: 912 520 450 (chamada para rede móvel nacional) tlf: 241 366 339 (chamada para rede fixa nacional) e-mail: geral@clenlab.pt
www.clenlab.pt

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*

SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

CHAMBEL
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.
Móveis em todos os estilos, e por medida.

Via Industrial 1, Abrantes
241 098 114 . 967 135 840

antena 96.7 livre

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA Tradicional Chinesa/ Fisioterapia
DRA. ANA RITA LUTA
ALERGOLIGIA
DRA. GRAÇA PIRES
CARDIOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO CARVALHO
CIRURGIA
DR. FRANCISCO RUFINO
CLÍNICA GERAL
DR. ANTÓNIO PROA;
DR. PEREIRA AMBRÓSIO;
DRA. ROSA MENDES
DERMATOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO SILVA
EEG – ELETROENCEFALOGRAMA
TÉCNICA HÉLIA GASPAR
ENFERMAGEM
ENF. MARIA JOÃO LANÇA;
ENF. BRUNO FERREIRA;
ENF. HUGO MARQUES
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA
DRA. PATRICÍA MASCATE
GASTROENTEROLOGIA
DRA. CLÁUDIA SEQUEIRA;
DR. RUI MESQUITA
EXAMES ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
DR. RUI MESQUITA
COLONOSCOPIA TOTAL
DR. RUI MESQUITA
HOMEOPATIA
DRA. MARIA LUÍS LOPES
NEUROCIRURGIA
DR. ARMANDO LOPES
NEUROLOGIA
DRA. AMÉLIA GUILHERME;
DRA. ISABEL LUZEIRO
NUTRICIONOSTA
DRA. MARIANA TORRES
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
DRA. LÍGIA RIBEIRO;
DR. JOÃO PINHEL
OFTALMOLOGIA
DR. LUÍS CARDIGA
ORTOPEDIA
DR. MATOS MELO
OSTEOPATIA
DR. GONÇALO CASTANHEIRA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
DR. RUI CORTESÃO
PENEUMOLOGIA
DR. CARLOS LOUSADA
PROVA F. RESPIRATÓRIA
TÉCNICA PATRÍCIA GUERRA
PSICOLOGIA
DRA. ODETE VIEIRA;
DRA. ANA TORRES
PSIQUIATRIA
DR. CARLOS ROLDÃO VIEIRA;
DRA. FÁTIMA PALMA
REUMATOLOGIA
DR. JORGE GARCIA
TERAPIA DA FALA
DRA. SUSANA CORDA
UROLOGIA
DR. RAFAEL PASSARINHO

PUBLICIDADE

abrantes
município

FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES

6ª EDIÇÃO

SUSTENTABILIDADE: VERDADE OU CONSEQUÊNCIAS

16 A 18 NOV 23

BIBLIOTECA MUNICIPAL
ANTÓNIO BOTTO

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA

O Presidente da República